

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Sorianio, 57 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular»

UMA CRIANÇA DE SEIS MESES PÔDE SOBREVIVER GRACAS AO SERVIÇO DE URGÊNCIA DO D. ESTEFÂNIA INAUGURADO POUCAS HORAS DEPOIS DE ELA VIR AO MUNDO!

Na madrugada do dia 1 de Fevereiro, nascia na rua João de Barros, a Ajuda, um rapacinho que ia ficar vivendo a vida a um serviço hospitalar que ainda não nascera...

É esta a história curiosa de Américo Rogério — um palmo de vida, que se agita por trás do vidro de uma moderna incubadora e que parece conhecer já as mãos carinhosas de uma bela e sorridente enfermeira, pois mal ela o segurou ante os olhos do jornalista logo cessaram os pagidos com que o pequenito pretendia antecipar um pouco a hora da sua refeição: uma certa porção de «Eledon» vertida cuidadosamente através de um tubo que lhe metem pela boca até ao estômago...

Na verdade, poucas crianças portuguesas se podem gabar de tantos cuidados como os que tem este Américo Rogério. Na sala de reanimação do Banco do Hospital de D. Estefânia, a incubadora que ele ocupa (um moderno aparelho de muitos cronómetros, bóias e plásticos) está no centro da sala. É ali que o pequenito tem garantida a temperatura constante de 33 graus (substituindo o calor do ventre materno onde ele ainda devia estar, se tudo tivesse corrido bem...) e bem assim uma concentração de oxigénio a rota de 30%.

Um rapaz que parece destinado a bater muitos records...

Parece destinado a bater muitos records este Américo Rogério, filho do sr. João Martins e da sr.ª D. Rita Jesus da Gama Garado.

No dia 1 de Fevereiro passado, ao meio-dia, inaugurou-se no Hospital

QUAL É UM E QUAL É OUTRO?

KNOXVILLE (Tennessee), 14. — Ronnie e Donnie Sands, dois irmãos gémeos, crescerão sem saber qual deles é na verdade, o Ronnie ou o Donnie.

Do contrário do que se costuma fazer em caso de gémeos, o pessoal da maternidade onde a mãe esteve internada esqueceu-se de tomar as impressões digitais dos dois pequenos, para mais tarde se poderem distinguir.

Há quinze dias a mãe elaborava os dois pequenos e nem ela nem o marido são agora capazes de descobrir qual deles é o Ronnie ou o Donnie. — (ANI).

CARTA DE NOVA IORQUE

O DISCURSO DE KRUCHTCHEV NO CONGRESSO DOS COMUNISTAS RUSSOS TEVE A VANTAGEM DE ESCLARECER O OCIDENTE SOBRE OS VERDADEIROS OBJECTIVOS SOVIÉTICOS

POR
SAMUEL A. TOWER

Exclusivo do «Diário Popular»
de Portugal

NOVA IORQUE, Fevereiro. — Embora Kruchtchev, primeiro-ministro do Partido Comunista russo, tenha falado perante o XX Congresso daquele Partido em Moscovo, não é segredo que entre os ouvintes mais atentos do seu discurso se conta a lista de funcionários de

de D. Estefânia um Banco de urgência para crianças. Logo no acto inaugural, realizado com a presença do sr. enfermeiro-mor, dr. Emilio Faro e do director do Serviço de Pediatría, sr. dr. Manuel Correia Ferreira, se evidenciaram as vantagens do novo serviço: as crianças podiam ali ser atendidas por médicos especialistas, enquanto que no Banco do Hospital de S. José não existiam, nem as vantagens da especialidade, nem sequer o respectivo serviço de enfermagem que as crianças exigem.

Assim, meia hora depois da criação deste Serviço, de via ali entrado o Américo Rogério, enquanto sua mãe, que tivera um parto prematuro, era

(Continua na 16.ª pág.)

O VIGÁRIO DE CRISTO NA TERRA — 7

A LUTA DE PIO XII PARA O RESTABELECIMENTO DA PAZ



Os pequenitos dos vários países do Mundo, que foram cumprimentar Pio XII no dia do seu aniversário, dançando à sua frente

Eugenio Pacelli foi eleito Supremo Pontífice da Igreja Católica em 2 de Março de 1959 — no dia em que completava 63 anos de idade. Parecia mais novo. Alto, despenhado, ágil no andar e com movimentos desembaraçados, era uma imagem de perfeita saúde, dotado de sistemas

Pelo Prof. CESIDIO LOLLÍ
Exclusivo em Portugal do «Diário Popular»

circulatório e nervoso perfectos, conservava toda a aptidão física por causa de exercícios diários.

Ao contrário do seu predecessor que parecia profundamente a vontade quando foi elevado ao Trono de S. Pedro, Pio XII durante as suas primeiras semanas como Papa tinha um ar estabulado, que denunciava algum desconforto no sentido das grandes responsabilidades que lhe tinham sido impostas.

Tinha-se convencido de que o Cardenalato significaria o fim da sua carreira. Ignorava mesmo algumas das regras de protocolo relativas ao Papa e desconhecia a disposição dos aposentos pontificais.

Concordou imediatamente que era preciso fazer trabalhos de reparação urgentes no terceiro andar do

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 11.ª pág.)

A EXPANSÃO DE LISBOA E AS LIGAÇÕES COM O SUL — (Conclusão) NO PRAZO DE DOIS ANOS A CARREIRA XABREGAS-ESPIGÃO DO MONTIJO PODERIA COMEÇAR A FUNCIONAR ENCURTANDO AS DISTÂNCIAS PARA O ALENTEJO E ALGARVE

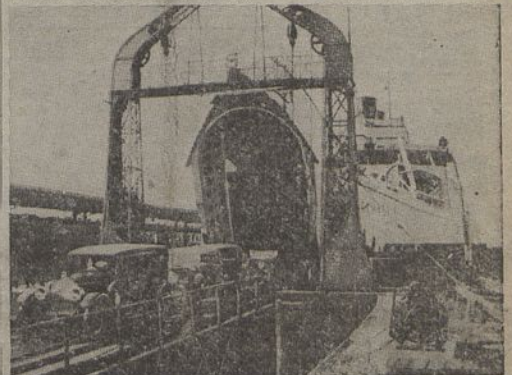
E ALIVIANDO O TRÁFEGO TERREIRO DO PAÇO-CACILHAS

Todos sabemos que as actuais carreiras entre Lisboa e a margem sul do Tejo, em especial a do Ferreiro do Paço-Cacilhas, não correspondem às prementes necessidades não só da capital como do país. Em ambos os casos, verifica-se, em primeiro lugar, uma limitada capacidade de transporte. Devido à falta de resistência das pontes de desembarque e à própria construção dos barcos empregados no tráfego, não podem efectuar a viagem veículos pesados, tais como cilindros compressores de estradas, determinadas máquinas industriais

e até camiões de tonagem mais elevada. Depois, temos o problema da falta de abrigos nas estações de embarque. A agitação das águas e

malmente, a carreira é morosa e de manhã e de tarde, na altura das pessoas irem para os empregos em embarque. A agitação das águas e

(Continua na 11.ª pág.)



Um dos navios empregados nas carreiras entre o Dinamarco e a Suécia. Como se vê pela gravura, a acostagem de topo facilita extraordinariamente o desembarque de veículos. Embora o tipo de barcos preconizado para a carreira Xabregas-Espigão do Montijo seja de tonagem inferior, o sistema de acostagem é idêntico ao daqueles vapores

as fortes correntes do rio, principalmente em Cacilhas, dificultam as operações de acostagem, tornando-as, com mau tempo, ou muito perigosas ou mesmo impossíveis. Nestas ocasiões, em especial no Inverno, as carreiras são interrompidas por várias horas — e quando há um temporal declarado o período de interrupção pode ser de um dia. Mas, excluídos estes casos fortuitos, nor-

2.400 PEÇAS DE PORCELANA DE LIMOGES PARA O CASAMENTO do Príncipe de Mónaco

MONTE CARLO, 14. — Duas firmas de Limoges, especializadas no fabrico da mais fina porcelana, estão já a trabalhar nos dois serviços especiais para a recepção que se seguirá ao casamento do Príncipe Rainier com Grace Kelly. Cada serviço compõe-se de 1.200 peças de porcelana branca com um desenho a ouro, simples e moderno. — (ANI).

DEZOITO CRIANÇAS VÍTIMAS DE UM DESASTRE

MASERU (Basutolândia), 14. — Morreram 18 crianças africanas e ficaram feridas 47, assim como o condutor de um autocarro em que seguiam, quando este se despenhou por uma ravina, próximo de Maseru.

As crianças, alunos de uma escola de Mafeteng, neste protectorado britânico, regressavam de uma competição desportiva. — (R.).



Glubb Poxá

BREVEMENTE NO «DIÁRIO POPULAR»

GLUBB PAXÁ

O HOMEM QUE MELHOR CONHECE OS SEGREDOS DO MÉDIO-ORIENTE
DESCREVERA, NUMA SENSACIONAL SÉRIE DE ARTIGOS, AS CONDIÇÕES EM QUE FOI DEMITIDO DO COMANDO DA LEGAÇÃO ARÁBE

DEPOIS DAS NOVE

A's 21 e 45
(Adultos)
AVENIDA
A COMÉDIA SATÍRICA DE
PETER USTINOV
TEL 22723
«O AMOR DOS QUATRO CORONÉIS»
com
ASSIS, EUNICE, MADALENA, BENAMOR, MACIEIRA, SEMEDO e um grande elenco
Substituído pelo FUNDO DO TEATRO

Empresa «Azhinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
(Malores de 13 anos)
TRINDADE
TEL 20000
«ARSÊNICO E RENDAS VELHAS»
8.ª SEMANA A
PREÇOS POPULARES

Tel. 31740
2 SÊSSÕES
A's 20 e 30 e 22 e 45
(Para 18 anos)
MARIA VICTORIA
«ELE AI ESTÁ!»
UM GRANDE EXITO DE GARALHADA COM
HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES e o actor cómico brasileiro SPINA

A's 21 e 45
(13 anos)
MONO MENTAL
TEL 55131
e JOÃO VILLARET
«ATRÁS DA PORTA»
com ALMA FLORA, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Fernando Gusmão e um grande elenco
Um espectáculo de VASCO MORGADO substituído pelo FUNDO DO TEATRO

A's 20 e 30 e 22 e 45
VARIE DADES
TEL 26037
Renata Fronz, Costinha, Leônia Mendes, Elvira Veloz, Sombra, Carvalho, Maria de Lurdes Rezende, Ray Cavalcanti, Glória May, Camilo de Oliveira, Raul Sobrado e muitos outros artistas
(Adultos)

A's 21 e 30
2.ª SEMANA
Um filme de invulgar categoria
IMPERIO
TEL 55134
«SINFONIA DE AMOR»
com Claude Laydu, Lucia Bose, Marina Vlado, Gino Bech, e Paolo Stoppa
(13 anos)

A's 18, 15 (18 anos)
Em despedida
ODEON
TEL 26243
Arturo de Cordova e Marga Lopez em
«NADA MENOS QUE UM HOMEM»
(Para 18 anos)

A's 15, 30, 18, 30 e 21, 30
Uma espiúrica comédia em 3.ª SEMANA
EDEN
TEL 20768
«OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON»
com Martine Carol, Noel-Noel e Jack Buchanan
Em complemento: BENFICA-PORTO
(Para 13 anos)

A's 21 e 30
O mais grandioso, festivo e belo espectáculo musical
MONU MENTAL
TEL 55131
«OS HOMENS PREFEREM AS MORENAS»
A beleza faustosa de Paris e Montecarlo no mais deslumbrante Technicolor e CINEMASCOPE
com JANE RUSSEL e JEANNE CRAIN
(Adultos)

A's 15, 15 e 21, 15
Máscaras de cera e o ladrão fantasma
REX
TEL 24956
(18 anos)

AS ESTREIAS DE ONTEM
SAO LUIZ e ALVALADE — «Antes do Furacão»
Não sendo propriamente um filme de guerra — embora a acção decorra durante a última conspiração mundial e o seu «clima» esteja sempre presente e seja a causa de todos os romances e problemas — uma das coisas que mais imprestável neste filme é que ele traz ainda muitas novidades, apesar de o ambiente e os personagens serem os mesmos de muitas outras produções famosas. Raoul Walsh, um dos «veteranos» do

A's 15, 15, 15 e 21, 30
Um dos filmes mais hilariantes do ano
SAO JORGE
TEL 54455
OS SETE GAROTOS
com BOB HOPE
(13 anos)

A's 9 e 30 da noite
3.ª SEMANA DE UM FILME CELEBRE
TIVOLI
TEL 50595
«MÉDICO E SO MÉDICO»
com Olivia de Havilland, Robert Mitchum e Frank Sinatra
(Para 18 anos)

A's 21 e 30
Exitos do grandioso filme
CONDES
TEL 22593
Magistral desempenho de VICTOR MATURE
(13 anos)

A's 15, 15, 15 e 21, 30
LOTACÕES ESCOTADAS, com EDDIE CONSTANTINE:
POLITANO
TEL 26308
«EU SOU UM SENTIMENTAL»
Um filme diferente, dinâmico e denso de mistério
(18 anos)

A's 21 e 30
Um filme de categoria de alto valor cinematográfico
SAO LUIZ
TEL 55132
«ANTES DO FURACÃO»
com Van Heflin, Aldo Ray, Mona Freeman e Nancy Olson
(18 anos)

A's 21 e 30
Um filme de categoria de alto valor cinematográfico
ALMA LADE
TEL 76380
«ANTES DO FURACÃO»
com Van Heflin, Aldo Ray, Mona Freeman e Nancy Olson
(18 anos)

A's 15 e 30 e 21 e 30
O grande êxito do momento, em 3.ª SEMANA
CAPITOLIO
TEL 22499
«CANTINFLAS PORTEIRO»
Aplaudido pelo público e pela crítica
(13 anos)

A's 15 e 30 e 21 e 30
Uma obra de grande dramatismo
PALACIO
TEL 24745
«HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO»
Magistral desempenho de ROSARIO GRANADOS e ALMA DELLA FUENTES
(18 anos)

A's 21 e 15
Em CINEMASCOPE
RESTELO
TEL 610375
«O PRAZER É TODO MEU»
com Betty Grable e Jack Lemman
(18 anos)

A's 21 h. (18 anos)
Estreia sensacional
ROYAL
TEL 24957
«NADA MENOS QUE UM HOMEM»
Em complet.:
«SINBAD E AS SEREIAS»
(Adultos)

A's 21 e 30
CASINO ESTORIL
«MAMBO»
com Silvana Mangano
(Adultos)

Hollywood, sabe transformar o romance de Jean Urie «Battle Cry» num magnífico filme, aproveitando o melhor possível as histórias ardentes do paião dos componentes de um grupo de combatentes — as tais pequenas tempestades que vberam antes do furacão. As dolorosas ou craciosas aventuras amorosas dos homens e das mulheres que, por via da guerra, se encontram fora dos seus países, dos seus lares, dos seus meios, são muito bem contadas e constituem, no seu todo, um belo espectáculo cinematográfico. O talento do realizador está bem patente em certos momentos de alta emoção em que se chocam mulheres sem maridos e homens sem mulher, rapazes demasiadamente inexperientes e raparigas demasiadamente vicidas — muito simples, são dos mais difíceis de conseguir, em cinema, como por exemplo: a luta no «bar» para libertar SKI do embrutecimento a que o levara o ciúme; a impressionante desilusão amorosa da «locomotiva»; a cena em que o leilão de pedras perdidas a mulher que o ofendera; e a leitura da carta no hospital de campanha. Tudo isso é bom cinema. Um grupo numeroso de «estrelas» intervm no desempenho, de muito bom nível: Van Heflin, Aldo Ray, Mona Freeman (numa grande criação dramática), Nancy (Continua na pág. seguinte)

SESSÃO DE CINEMA
NO I. S. TÉCNICO
Realiza-se hoje, às 21 e 30, uma sessão de cinema de curta metragem, com entrada livre, no Anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico com o programa: «O viajante invisível», «A locomotiva Fells», «A máquina da Cornualha», «Introdução ao motor térmico» e «A turbina de gás», filmes cedidos pela «Shell» Portuguesa.

AMÁLIA
SÁBADO, 17
NO
CASINO ESTORIL
às 23,45 no RESTAURANTE e à 1,15 no «WONDER-BAR»
Marcam-se mesas — Tel. 060730 (Adultos)

LUSO TEL 32886
HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)
REPARAÇÃO DO POPULAR ARTISTA FRUTUOSO FRANÇA
No programa NATIVIDADE PEREIRA, MARIA AMÉLIA PROENÇA, Isaura Alice de Carvalho, Raul Dias e o campeão da alegria MANUEL BOGALHO. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal
(Para adultos)

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)
TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avô Libbo».
CINEMAS
OLIMPIA — «O renegado cruel».
LVS — «As 4 penas»
PARIS — «O doado faz todos».
IMPERIAL — «Verdi».
(Para maiores de 18 anos)
CINEMAS
EUROPA — «O anjo branco».
CENTAURE — «Nada».
JARDIM — «Os amantes do Tejo».
PROMOTORA — «Sangue do meu sangue».
TERRASSE — «Homens violentos».
MAX — «A cidade subterrânea».
IDEAL — «Filhos de ninguém».

PENITROL
PARA AS DOBESAS DO BOM CORAÇÃO
A'S 21 E 30
CINEMAS
PENSAR, LIT. CIPRI, LIT.

ESPECTÁCULO PARA TODAS AS IDADES
DOMINGO
18 DE MARÇO
TOUREIRO DE SALÃO, pelas Escolas Luciano Moreira, da Colegã, Arena e Manuel Laudácias, comentado pelo DR. SARAIVA LIMA
MANO-A-MANO
CARLOS SANTOS
(DA GOLEGA)
E
ANIBITO
(DE ALMEIRIM)
INACIO LUÍS — ALBERTO BARTESSOL — FERNANDO SANTOS — CARLOS CARMO — ANTONIO GARÇA — JOSE BARREIROS e um grupo de seleccionados no concurso «À PROCURA DE UM NOVO TOUREIRO» na lide de
6 — NOVIILHAS PURAS E DE CASTA — 6
comentada por D. Bernardo da Costa (Mesquitela)
SOL 10\$00 — SOMBRA 20\$00
Bilhetes á venda, a partir de amanhã, no Pavilhão 4 do Largo Martin Moniz e nos locais habituais

DANCING DE LUXO
HOJE
3
GRANDES ÉXITOS!
MAXIME
(18 ANOS)
NOITE DE SENSACÃO
COM AS BRILHANTES ATRACÇÕES
ETY VAN VEEN SHOW
UMA NOVIDADE EM ACROBACIA BURLESCA
MARY VICENTE y RAY ROCK
EM BAILE ESPANHOL
ELEEN WHITE
NOTÁVEL BAILARINA INGLESA
E, AINDA, OUTROS ÉXITOS

Viajando com a sua família
POUPA DINHEIRO
Veja como poderá economizar viajando com a sua família para a Venezuela de acordo com o
PLANO FAMILIAR
da LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA

• O marido ou esposa segundo cada caso, actuando como chefe de família, pagará a tarifa completa.
• O outro conjuge e cada um dos filhos, maiores de 12 anos pagará cada um (em Classe Turista) a tarifa correspondente menos 3.760\$90
V. acompanhado de sua esposa e dois filhos, maiores de 12 anos, economiza agora
11.282\$70
Para informações e reservas dirija-se ao seu Agente de Viagens ou a
LAV
LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA
Rua Rodrigues Sampaio, 132-A • LISBOA

MARCIA CONDESSA
RESTAURANTE TÍPICO
PRAÇA DA ALEGRIA, 38
Telef. 367093 — (Adultos)
TODAS AS NOITES OS MELHORES ARTISTAS NO SEU GÊNERO
HOJE JANTAR ESPECIAL
CELESTE RODRIGUES festeja o seu aniversário natalício
SURPRESAS!... SURPRESAS!... SURPRESAS!...

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
Olson, James Whitmore, Raymond Massey, Tab Hunter, Anne Francis, William Campbell, John Lupton e muitos outros.

Merece a pena ir ver «Antes do Furacão». — F. T.

MONUMENTAL — «Os homens preferem as morenas». — Em colagem e em cinematóscopo, a comédia musical ontem estreada no Monumental apresenta lindas vistas de Paris e constitui, ainda que rápido, um aliciente documentário da linda capital da França. A história, com várias cenas e mulheres muito bonitas e elegantes, vive, em especial, das situações «sui generis», de dubiosa verossimilhança, que, no entanto, fazem sorrir. Duas esculturas, artistas e uma fotografia impecável fazem do espetáculo uma mancha colorida e graciosa, sem que contudo, toda a película atinja um interesse excepcional.

Nos complementos, graciosos desenhos animados. — J. M. F.

TALVEZ VOCE NÃO SAIBA

Que começaram ontem, sob a direção do dr. Couto Viana, os ensaios da Companhia que vai realizar uma digressão pela província com peças destinadas à Campanha de Educação de Adultos.

Que o ator Carlos Alves foi investido no cargo de director da cena do Teatro Variedades e deverá participar no desempenho da nova revista que ali vai entrar em ensaio.

Que a artista Maria Leonard tem na revista «Ponte Luminosa», em ensaios no Coliseu dos Recreios, as seguintes intervenções: «Chapeu de Coco», «Madeirense» e «Chamem-lhe doidos».

Que, integrado no programa «Enquanto a cidade dorme», o crítico de espectáculos Apio Garcia vai apresentar a rubrica «Vasco Santana no Teatro Nacional».

Que a artista Maria da Luz interpretará na revista «Muitas e boas» os seguintes números: «Menina do Fumo», «Viva o Benfite» e «Grande Fita».

Que os elementos da Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro que não participam no desempenho da peça «Avô Lisboa», vão

«O FOSCO DAS VIBORAS» amanhã, na «Tarde Clássica» do Capitólio

No Capitólio realiza-se, amanhã, mais uma sessão das «Tardes Clássicas», com a exibição da obra-prima de Anatole Litvak «O Fosso das Viboras», drama profundo de uma linda mulher que luta, de minuto a minuto, para manter o uso da razão e voltar a felicidade para junto de quem lhe é querido.

CONCURSO A 4 HORAS GRUNDIG

As firmas Nacional Rádio, L.d., de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, L.d., de Porto, representantes exclusivos em Portugal da «Grundig Radio Verkaufs GmbH», de Firth (Bavaria), Alemanha Ocidental, participam a todos os seus Ex.ºs Clientes que amanhã, às 17 horas, será atribuído o receptor «Grundig» ao concorrente que tenha dado o prognóstico mais exacto. A abertura pública da caixa lacrada que contém o relógio efectuar-se-á este mês na sede da firma revendedora.

«À ILUMINANTE»

Av. Almirante Reis, n.º 6, Lisboa

realizar uma digressão a Évora, Beja, Setúbal e Santarém.

Que o cantor brasileiro Alcino de Araújo, que há alguns meses se encontra em Portugal, não aceitou

(Continua na pág. seguinte)

AMANHÃ, NO D. MARIA II «AS VELHACARIAS» DE SCAPIN», DE MOLIERE

Recomeçam amanhã, no D. Maria II, as «Tardes Culturais», com a representação da farsa de Molier «As Velhacarias de Scapin», na versão portuguesa do dr. Leopoldo de Araújo. A representação de um texto de Molier é sempre um acontecimento artístico excepcional e, tratando-se de um espectáculo interpretado por artistas do Teatro do Estado, há sempre a garantia de um alto nível artístico. Pedro Lemos, que se ocupará do papel do protagonista, encarregou-se, ao mesmo tempo, da encenação, tendo com ele colaborado, na concepção do cenário, Lucien Donat. Os outros intérpretes são Carmen Dolores, Meniche Lep's, Maria Corte Real, Varela Silva, José de Castro, António Palma, Manuel Correia, Carlos Wallenstein e José Cardoso.

A B C Cine-Clube de Lisboa

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, promove hoje, pelas 21 e 15, o A B C Cine-Clube, uma sessão, que, embora em formato reduzido, cujo programa inclui um conjunto de filmes cedidos pela Legação do Japão, sobre a Arte, paisagem e costumes daquele país.

UM FILME
QUE VAI
APAIXONAR
TODOS
OS HOMENS
E TODAS
AS
MULHERES

A MAIS SENSACIONAL E ARROJADA ESTREIA DO ANO

IMPERIAL FILMES APRESENTA

ARTURO DE CORDOVA e MARGA LOPEZ

NA AUDACIOSA REALIZAÇÃO DE JULIAN SOLER

NADA MENOS QUE UM HOMEM

EM QUE SE DEBATE ESTE INQUIETANTE PROBLEMA:

«QUE ATITUDE
DEVE TOMAR
UM MARIDO
QUANDO
SUA MULHER
LHE CONFESSA
QUE
O ENGANAT?»

UM CASO
VIVIDO
COM FUROR
PASSIONAL

UMA OBRA DE RARA CORAGEM! HOJE no ODEON e ROYAL

O ROMANCE DE DUAS VIDAS
DESPEDAÇADAS
POR TANTO SE AMAREM...

Para o apreciador
é MOURA BASTO

A AGUARDENTE MAGNIFICA QUE O TEMPO TORNOU MELHOR, MAIS SABOROSA, MAIS PERFUMADA.

EXIJA-A PARA SI E PARA OS SEUS AMIGOS

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO-RUA S. LUIS, 12-18-TEL. 22602/27202
LISBOA-AV. ALMIRANTE REIS, 238-TEL. 849343

LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS

O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

NO TEATRO MARIA VITÓRIA

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

2 SESSOES: A's 20.30 e 22.45

O GRANDE ÊXITO DO ANO

ELE AÍ ESTÁ!

PARA ADULTOS

LISBOA VAI VER UMA GRANDIOSA PARADA DE MODELOS DOS GRANDES COSTU- REIROS PARISIENSES CAPUCINE e FABIENNE

★
Dentro de breves dias serão apresentados ao público de Lisboa os mais recentes modelos deste ano, de entre os quais se destacam:

Loucura de uma noite — Luar Estalactite — Noite de Verão — Diamante branco — Esplendor — Marcha Triunfal — Primeiro baile — Noite de Festa — Chuva de ouro — Água marinha — Tanagra e Mademoiselle de Paris

Estes modelos serão apresentados nas mais inesquecíveis cenas do grandioso filme

AS GAROTAS DE PARIS

(Mademoiselle de Paris)

em que JACQUELINE FRANCOIS apresentará também os seus últimos sucessos musicais:

«J'aime l'amour»

«Lavandieres au Portugal»

«Mademoiselle de Paris»

1/2 BIFE 6\$00
COMIEMBE-R EUGENIO SANTOS

UM ESPECTACULO PARA RIR
LINDA MUSICA

COM **HERMINIA SILVA**
ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARRAÇOS LOPES, CARMEN FLORES
E O GRANDE ACTOR COMICO BRASILEIRO **SPINA**

GRANDE SUCESSO DO **CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE**
COM OS SEUS DANÇADORES DE FANDANGO

«GIRLS»

DESPORTO

Gentil Cardoso treinador brasileiro foi convidado a ingressar no Sporting

RIO DE JANEIRO, Março — (Via Panair do Brasil) De regresso da Europa, o empresário sr. José da Gama foi portador de um convite do Sporting para obter o concurso de um técnico brasileiro de futebol. Na impossibilidade de obter o acordo de Plávio Costa e Almoré Moreira, o sr. José da Gama endereçou o convite a Gentil Cardoso, um dos mais antigos e competentes técnicos do futebol brasileiro, com cerca de 30 anos de experiência. Já desempenhou o cargo de treinador no América, Flamengo, Olaria, Vasco da Gama, Corinthians, Esporte e Bom Sucesso, onde se encontra actualmente. Conquistou vários títulos de campeão ao longo da sua carreira de treinador.

Gentil Cardoso confirmou o convite do grande clube português e declarou que não está disposto a sair do Brasil por pouco dinheiro. As suas condições são 100 contos pela assinatura do contrato e 20 contos mensais. Cabe agora ao Sporting decidir... — Isaac Cherman.

O treino das seleções de futebol

No Estádio Nacional, realizou-se, esta tarde, mais um treino das seleções nacionais de futebol com vista aos próximos jogos internacionais.

A selecção militar alinhou inicialmente:

Vital; Moreira e Barbosa; Oliveira, Arojan e Vicente; Rocha, Faleiros, Hernani, Joaquim José e José Pedro.

No segundo tempo foram também utilizados Faleiros, Carlos Silva, «Maliciosa», Casaca e André.

Co'tina, que se magoou no desafio Belenenses-Benfica, não se treinou por sofrer de uma luxação num ombro.

É provável, no entanto, que esteja em condições de jogar no próximo domingo.

Homenagem ao andebolista Fernando Pereira

No Parque Mayer, realiza-se, hoje, à noite, o festival de homenagem ao internacional de andebol Fernando Pereira. Realizar-se-ão três desfilas de andebol das sets: Oriental-F. C. Monte Pedral, às 20 e 45; Benfica-Glória, às 21 e 45 e Sporting-Belenenses, às 22 e 45.

O Paço de Arcos chega hoje a Lisboa

No avião da «Panair», da carreira do Brasil, deve chegar, hoje, a Lisboa, a equipa de hóquei em patins do Paço de Arcos que disputou naquela pais uma série de desafios. A chegada está marcada para as 22 e 45.

Fusão dos clubes de Oeiras

Na sede da Sociedade União Municipal e Escolar de Oeiras, na Rua Cândido dos Reis, 78, daquela vila, realiza-se, hoje, às 21 e 30, a assembleia magna dos sócios do Oeiras F. C. e Sporting de Oeiras com a seguinte ordem de trabalhos: discussão e aprovação do projecto dos estatutos da nova colectividade e discussão e aprovação de qualquer assunto de interesse para a colectividade.

Torneio de Abertura em voleibol

Prossigue, hoje, no ginásio do Liceu da Vinte, com os desafios da 5.ª jornada, o Torneio de Abertura de 1956, em voleibol. Efectuam-se os seguintes encontros: Agronomia-

-Benfica (série A), às 21 e 30; Belenenses-Futebol Benfica (série B).

Distribuição de prémios pela F. P. N.

Promovida pela Federação Portuguesa de Natação, realiza-se, hoje, no Pavilhão dos Desportos Nauticos, às 21 e 30, a sessão solene para distribuição de prémios correspondentes às provas efectuadas na época finda.

Palestras sobre arbitragem de futebol

A Comissão Central de Arbitragem de Futebol vai promover um ciclo de conferências semanais acerca de arbitragem, de 5 de Abril a 5 de Junho.

No Automóvel Clube de Portugal são hoje entregues os prémios do campeonato nacional de condutores

Com a assistência de individualidades oficiais ligadas aos meios do automobilismo, realiza-se, hoje, às 19 horas, na sede do Automóvel Clube de Portugal a entrega dos prémios aos vencedores do Campeonato Nacional de Condutores organizado por aquela prestigiosa colectividade.

A competição, que reuniu mais de 50 automobilistas, foi constituída por cinco provas — Rampa da Penha, Quilómetro de Arranque, Perícia, Rampa da Pena e Circuito de velocidade. Os campeões foram os sr. Manuel Nunes dos Santos (1.º grupo), D. Fernando de Mascarenhas (2.º grupo) e Joaquim Filipe Nogueira (3.º e 4.º grupos), que receberam os respectivos distintivos. São também entregues 112 táxas, das quais 16 a Filipe Nogueira e 11 a D. Fernando de Mascarenhas.

Pelo Automóvel Clube de Portugal, estarão presentes à cerimónia o presidente, sr. dr. Mário Madeira, e todos os membros da Direcção e departamentos desportivos.

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

Campeonato pan-americano de futebol

MÉXICO, 14 — Para o Campeonato Pan-americano de Futebol, o Brasil bateu a Costa Rica, por 7-1 (no intervalo: Brasil, 3-Costa Rica, 0); e o México e a Argentina empataram 0-0. — (F. P.).

POUCA ATENÇÃO PARA COM OS HUMANOS...

Sr. Director: — Há dias minha mulher encontrou no Rossio, tinteira, de frio e com todo o aspecto de abandonada e esmoçada, uma cadeirinha. Da pena que lhe causou o pobre animal surtiu a ideia de tomar a seu cargo a remoção do bicho para a União Zoológica de que é sócia. Foi auxiliada por um vendedor de jornais, dirigiu-se à sede daquela instituição, na Avenida da Índia, Val-bom. Muito embora a hora, cerca das 14 e 30, não fosse propícia, julgou ser o seu gesto qualquer alima devotamente acolhido e apreciado. Em vez de encontrar bom acolhimento, foi ali atendida por determinada mulher que, em modos pouco propícios, se negou a receber a cadeira, afirmando «verdes as instruções para não acolher mais nenhum bicho. Juntou-se-lhe, depois, o marido que acompanhou a referida mulher, cujas palavras já tinham ultrapassado os limites da decência e até pondo-lhe ofensas. O espírito e a humilhação de minha mulher são compreensíveis. Só a intervenção do fiscal da cidade instituída, peço mais razoável, e conhecida em vários casos de assistência a animais por nós solicitada, evitou o azeite da situação, obtendo autorização para a recolha do animal.

De tudo isto se tira uma conclusão, que a chamada protecção aos animais é apenas uma interminável e inútil fenda de palavras. Se, ainda, com a agravante de que aqueles que pagam as suas quotas e contribuem com outros auxílios para esses actos humanitários merecem da parte dos referidos senhores tanta ou menos atenção que os animais. Desculpar-me-á, senhor Director, mas creio que será útil o conhecimento publico destas coisas. Os meus respeitosos cumprimentos. — (A) Augusto Tordeira Ramos, Rua Santa Teresinha — Agim Martins.

ORGANIZAÇÃO DE PROGRAMAS DA EMISSORA NACIONAL

Sr. Director: — Todos os domingos, depois do almoço, procuro no meu aparelho um pouco de música. Quatro postos emissores fazem as transmissões dos jogos de futebol e o posto n.º 2 da Emissora Nacional, que procuro como último reduto (15 ou 16 horas) transmite música ligeira portuguesa ou marchas militares. Ora, não me parece um quebra-cabeças chegar à conclusão de que, quem gosta daquele género de música portuguesa, está exactamente entretido a ouvir o futebol. E as pessoas que apreciam, sobretudo, música clássica (que interessa menos aos partidários «do jogo»), ou boa música ligeira, vêem-se privados daquele nível musical para que os seus conhecimentos, ou sensibilidade, se inclinem. Bem sei que ao fim da tarde a Emissora não deixa de transmitir o seu «Concerto de Domingos», mas, nessa altura, já há de novo, por onde se colher, visto que os outros quatro postos terminaram os seus relâmpagos, e cada um dá um programa diverso.

Na esperança de chamar a atenção para quem de direito, peço, sr. Director, a publicação desta carta. Atenciosamente, (A) Isabel Adrião.

ATTITUDE INCOMPREENSIVEL DE UM SENHORIO

Sr. Director: — Por determinação camarária, os inquilinos do prédio da rua Saralva de Carvalho, 294, foram intimados, em Setembro último, a desalojá-lo, para efeito de aficada uma tabuleta, indicando os nomes dos técnicos responsáveis pe-

las obras estas ainda não começaram. Por sua vez, os inquilinos, com direito a reabilitação do prédio, reconheceram a Câmara, continuaram a pagar ao senhorio, sr. José Alvarado Rodrigues, as rendas. Durante dois meses ele ainda se recusou, mas como se recusasse depois a fazê-lo os inquilinos passaram a desalojá-lo na Caixa Geral de Depósitos. Ora se os inquilinos caminharão a lei e a ordem dada pela Câmara, porque não é obrigado o senhorio a respeitá-la, também? Quatro famílias estão assim a ser perseguidas gravemente, com uma desmedida ambição. Agradeço a publicação desta carta a) António Esteves, em seu nome e dos restantes inquilinos.

INFORMAÇÃO DA CARRIS

O gerente comercial da Carris, a propósito de uma carta publicada no nosso jornal em 3 do corrente, informa-nos de que a linha de Benfica não foi reformada à medida que tem aumentado a contagem de passageiros, e, por exemplo, chama a atenção para a quilometragem que foi percorrida nos meses de Fevereiro dos anos de 1954, 1955 e 1956: — 182 883 quilómetros, 253 929 e 219 352, respectivamente. Além do aumento do numero de eléctricos, pretendendo, também, melhorar o serviço de autocarros da carreira n.º 15, para o que se aguarda que as entidades «oficiais» competentes lancem o que em devido tempo foi requerido.

CARTAS NÃO PUBLICADAS

Hortúcio S. Ramos: — O assunto da sua carta está a ser estudado, esperando-se que sobre ele se tomem as devidas providências.

Um morador do Bairro Económico de Belém: — Por mais de uma vez tenho sido informado de que não tratamos de assuntos versados em cartas anónimas.

António Brás: — Sobre o problema das carnes o nosso jornal já emitiu as suas opiniões por mais de uma vez.

João Coutinho de Sousa Varela: — Enquanto não nos fornecer elementos concretos não poderemos tratar do caso da sua carta.

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

Começaram hoje os debates do processo das carnes da Argentina

No 2.º Juízo Criminal começaram hoje os debates do processo da aquisição das carnes da Argentina, durante a última guerra, de que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários se considera lesada em cerca de cinco mil contos, e de que são arguidos dr. Couto Rosado e Senbra de Magalhães.

Reabertos os trabalhos, o presidente dr. Simões de Carvalho, deu a palavra ao sr. dr. José Maria Vaz, advogado do procurador da República, para apresentar os seus pontos de vista sobre a acusação. O digno magistrado salientou a maneira correcta com os patronos dos acusados, sr. drs. pro. Adriano Moreira e Parada de Oliveira, conduziram os trabalhos durante as longas e trabalhosas sessões realizadas. Apontou algumas passagens dos vários volumes do processo no sentido de encontrar provas de culpabilidade dos acusados. Apontou quais as responsabilidades que cabem aos seus, como intermediário (o dr. Couto Rosado) e o outro como vice-presidente da Junta (o dr. Senbra de Magalhães) que, no entender do auditor, descurou a defesa dos interesses do organismo a que pertencia.

O sr. dr. José Maria Vaz fez largo balneario das contas apresentadas pelo I. A. P. (Instituto Argentino de Promissão) e de outros intermediários residentes na Argentina, para concluir que estes obtiveram copioso lucro nas transacções.

A hora do nosso jornal entrar na sala de audiências, o orador prossegue nas suas judiciosas considerações para o apuramento da verdade. A próxima sessão realiza-se depois de amanhã, para as alegações dos advogados defensores.

1.ª ideia

Superius

Calçado

Alimenticias

DINHEIRO

HIPOTECAS

PROPRIEDADES

BOLACHAS

BISCOITOS

Lapis

Calçado

FREI MIGUEL

PINTOR PORTUGUÊS

Pelo Pintor RICARDO BENSUAUDE

Como sempre, naquele dia de 1925 já tão distante, no Mosteiro de Miraflores, o monge portenho introduziu os visitantes com um ebom dia, e apontava o caminho para a igreja. Mas quando foi a vez de um jovem palido, distinto, que batia a porta por não se que subita intuição, o monge perguntou:

— Vem de visita ou para ficar? — Para ficar, respondeu o jovem. Foi assim, com tanta simplicidade, que o futuro Frei Miguel para sempre entrou na Ordem dos Cartuxos de S. Bruno.

Tempos antes, Sérgio G. de Sousa estava com a Praia de Ancora, onde foram pintar. Foi aí, nesse tranquilo lugarejo, que aquela inquétação que há tanto tempo o minava e o mantinha triste e incerto, por fim eclochia violenta.

Avido de leituras filosóficas, comentador subtil das coisas e das doutrinas, esse antigo arte, debata-se agora numa violenta crise religiosa. O padre de Praia de Ancora, emprestara-lhe obras sobre religião e o futuro Frei Miguel, sófrego, mergulhara nos livros de teologia.

O arcor era tal, em suas leituras, que o padre, inquieto, tivera que o admoestar, pois, achado, agures, esquecia-se de tudo até ao cair da noite.

Por fim, um dia pediu-me um fato escuro para substituir seu traje claro e elegante, pois, disse-me, desejava retirar-se ao Colégio de Torres Novas. Queria meditar, tentar ver claro naquela confusão que lhe andava por dentro; escolher por fim o seu caminho.

Mas no dia combinado não voltou, nem no dia seguinte.

Inquieto, numa tarde agreste de temporal, através do rio Minho em sua busca e, assombrado ouvi da boca de um padre do colégio a resposta: «Frei para Buxos, para o Convento de Miraflores».

Só me restava telegrafar ao pai. Foi, portanto, uma forte vocação que nele fermentava há muito, que o levou para o convento.

Não foi o tenor da vida, nem desgostos, nem o horror da maldade que também conhecera, que levou esse jovem culto, rico, admirado pelas damas, para o Convento de Miraflores. Foi vocação, pura vocação, que de tormentosa no começo se tornou puríssima, mais tarde, no convento.

O jovem romântico, atormentado, transformara-se num monge jovial, de olhar iluminado, bondosíssimo.

Ainda lembra-se o desabrochar da vocação artística do futuro Frei Miguel. Certo álbum que trouxera de Londres, em que figuravam desenhos e um céu tempestuoso por trás da Abadia de Westminster foi a revelação das suas tendências. Depois vieram os primeiros passos na via do natural: «Lembras-te, Frei Miguel, daquela pesada que pintamos juntos na tua casa». Seguiram-se as paisagens da Parede, do Alfente, da Caparica e logo entrou no curso particular de Carlos Reis. O mestre prestigioso nele imprimiu sua feição elegante e séria, o rigor analítico que lhe vinha de Silva Porto e, sua própria força e colorido.

A seguir vieram as viagens, suas longas estadias em Roma e em Paris e o visitar de Museus pela Europa fora.

Naquele tempo, logo depois da primeira guerra, apesar de Marinetti, dos cubistas e do expressionismo alemão, quase todos, pintores e público, admiravam e cultivavam a arte impressionista e de seus imediatos continuadores. Nas pegadas de Cezanne e, ainda de Marquet, de F. Odier e outros, o futuro Frei Miguel exprimi-se em ensaios audaciosos, com simplificações que tralavam o abstracto.

Vou, depois, o Convento. No começo foi-lhe vedada a pintura, pois na severa concepção da Ordem, a prática da Arte podia despertar seu orgulho. Mas a humildade de Frei Miguel acabou por vencer e, ao cair da tarde, terminados os trabalhos de oração, que tomava parte, foi-lhe permitido pintar. Porém, depois das fúdgas do dia, não dispunha já de energia, da capacidade de concentração necessárias que a prática da Arte requer.

Não podendo sair do convento, seus modelos foram, necessariamente, sempre os mesmos: o eterno Gaudete, os muros e as ruínas que, durante anos, pintou sob ângulos diversos.

Assim mesmo realizou obras de notável beleza.

A capacidade de captar as subtilidades da cor, os matizes delicados das nuvens em que se compunha seu temperamento de sonhador, levou-o por fim, a estudos magistrais.

Faz-me pensar, por vezes, em Sisley, mas um Sisley mais profundo e substancial.

O rio Gaudete, testemunha de antiga batalha entre mouros e cristãos é, agora, seu modelo principal.

Certos estudos do rio são muito bons. Suas águas descritas em tons profundos e claros, são um verdadeiro prazer para os olhos.

Na solidão do convento, na silen-

ciosa margem do rio, tão propícia ao divagar da mente, quem sabe que sonhos, que saudades havia de ter Frei Miguel, ao pintar essas águas escuras!

Não mais os pais tão queridos, nem as irmãs tão doces, nem as terras distantes, nem os prazeres da vida... ficaria agora perto dessas águas, daquelas ruínas, no convento, para sempre.

A exposição de Frei Miguel, tem uma finalidade apenas: percorrer o convento secular, que nos poucos se vai transformando numa enorme ruína.

E aqui vai minha homenagem comovida a esse nobre amigo que pela elevação do espirito, pelo talento e, tenho por certo, uma das mais belas figuras do Portugal de hoje.

— RICARDO BENSUAUDE

REGISTO bibliográfico

«O NATAL EM PORTUGAL», por Luís Caldas — De «crônica de Natal» uma bela edição da «Bela», intitula o autor esta sugestiva obra literária, integrada na «Coleção Educacional» da Campanha Nacional de Educação de Adultos. Profundamente ilustrado e inserido, nomeadamente, reproduções de alguns dos mais belos quadros portugueses alusivos à Natalidade, o livro fica bem na coleção que se destina a aqueles que interessa ensinar não apenas a ler, mas a saber ler e que é, essencialmente, de cultura popular.

«A POLEMICA PLATÃO V. SOFISTAS», por Manuel Maia Pinto — Um notável trabalho em que se faz a comparação entre o pensamento dos sofistas e os diálogos chamados de Platão — que são, afinal, de quatro polêmicas, além de Platão: Sócrates, Querofon, Aristófanes e Agatão. O autor faz a crítica desses diálogos, fazendo-os pela sua ordem cronológica e denunciando as falhas. São de evidência, principalmente, os capítulos sobre Agatão e a Dialética e Aristófanes e a Sofística. Manuel Maia Pinto vem com este estudo complementar valiosamente as suas obras anteriores, principalmente «O Ser e Não Ser», «Cronologia dos Diálogos chamados de Platão» e «O Timeu de Platão».

(Continua na 14.ª pag.)

ANTOLOGIA de Revelações

Por muito tolerantes e compreensivos das fraquezas e desvios humanos, não conseguimos evitar uns certos engulhos quando chegamos a contacto (salvo seja...) com determinados casos...

Se a coisa se passou em Sodoma ou na Grécia, podemos ter um sorriso vago e quase incrédulo, como se fosse lenda. Mas quando o nome surge, se apresenta com o nome completo, ruído e zumbido na mente, habitante da cidade onde assistimos, compreendemos que podemos topá-lo à primeira esquina, em nosso finar descuidado e recebermos na nossa cara a mesma coisa que o sr. Martins é por mais nada. Mas fica-se com a impressão de que os ares andam poluídos, faz-nos tossir, arde nos olhos... E afinal é dos gases da Sacor.

Contudo os poemas do sr. F. C. Martins estão aqui, perfeitamente dactilografados e sem erros de ortografia. Despreocupados e de boa-fé começamos a lê-los, mas quando acabamos já não estávamos com a mesma despreocupação e boa-fé. A nossa cortesia antiga obriga-nos a concordar em que o sr. Martins, ao bem em escrever o que sente, Tenos de apreciar os seus trabalhos só pelo aspecto literário. É certo. O comentário vem, portanto, a despropósito. Ou talvez não. Ajuda a compreender. O poeta recente-se (é natural) de certas influências. É sensível aos mestres da escola. Defenda-se dessas influências (ao menos) E desculpe que não lhe demos mais conselhos e que publicamos só um dos poemas.

Ballets

De entre tantos, Surges Amor Em nome de Asa Feida. Por uma dor lancinante. E bailas Esquisitos arabescos. Já se projectam nas sombras. Já exausto pelo mal. Mas ainda preso à vida. Tentas voar.

«SÃO TOMÁS DE AQUINO»

por João Ameal

Em Portugal, a quarta edição de uma obra de pensamento constitui um êxito assinalável. E o que acontece com o livro de João Ameal «São Tomás de Aquino» que acaba de ser reeditado, com amplificações, é uma prova de que o livro, quer em conteúdo, quer na forma, é de uma importância que não se pode deixar de reconhecer. A obra já consagrada, que é exemplo de clara exposição e lucida crítica, está feita há muito por nomes de autoridade, tanto em Portugal como noutros países, especialmente em Espanha, na altura em que foi publicada a tradução castelhana, e no Brasil onde tem sido adoptada em escolas superiores. Releitamos com regozijo a carreira de um trabalho, que é ao mesmo tempo obra de devoção e de inteligência, em que a vida e a filosofia do Doutor Angélico nos são tão completamente apresentadas.

Livraria Tavares Martins—Porto.



«Composição ao ar livre», de Eduarda Lapa

Exposições

PINTURA DE EDUARDA LAPA

D. Eduarda Lapa, com esta sua exposição revelou-se uma pintora de marinhas, com méritos plásticos dignos de salientar. As suas flores, que tanta fama lhe deram, e que ainda hoje continua pintando com a mesma personalidade, não são já os motivos principais das suas exposições. Não há dúvida que é necessário conhecer bem o ofício de pintar, durante longos anos, para lentamente se comçar a simplificar a pintura e dar-lhe sobriedade, valores plásticos e estéticos. Inevitavelmente que D. Eduarda Lapa conheceu o seu ofício, teve grandes e longas horas de trabalho e temos hoje de dizer com a sinceridade que nos é habitual, que assim poderia realizar obras como as que apresenta nesta sua exposição, com quadros que dentro da escola pictórica que abraçou, merecem sem dúvida ser distinguidos. Essas quadros são principalmente: as suas marinhas e os seus superiores apon-

cional, como na marcenaria daquelas ferruinhãs dos últimos planos confundidas dentro da mesma atmosfera do colorido geral do quadro.

Salientem-se ainda as «marinhas» do Baleal, com superioridade para a n.º 45 com tons castanhos muito bem resolvidos e onde se vê, claramente, toda a intenção da pincelada.

Igualmente a sua marinha «extra-castelo» com «nuances» de sombras bem resolvidas e onde a artista verificou que a sombra não é sombra porque seja preta, antes a sombra é sombra com relação a um valor luminoso mais intenso, e aqui reside a boa qualidade plástica deste quadro.

Outra novidade a salientar nesta exposição é o quadro «Composição ao ar livre» cheio de luz, com a superfície da paisagem bem resolvida e onde a artista soube trabalhar todas as «terras» e «cores» com um perfeito equilíbrio cromático.

Nas flores a artista conserva as nuances que já em exposições anteriores analisamos, não tendo mais nada a acrescentar.

EXPOSIÇÃO DE CARLOS RAMOS

Desta vez o pintor de Coimbra, Carlos Ramos, trouxe-nos novas facetas da sua pintura, onde se acentuam francos progressos, que muito nos apraz registar.

Conhecemos Carlos Ramos, quando ele andava pelas ruas poéticas de Coimbra, a fazer os seus desenhos e as suas pinturas, onde já mostrava a sua habilidade. Hoje Carlos Ramos sem ser ainda um pintor fido revela contudo qualidades para progredir ainda mais, porque é jovem e tem grandes qualidades de trabalho.

Nesta sua exposição nota-se um grande progresso em relação às suas exposições anteriores e, sobretudo, nota-se a eliminação dos roxos e azules, que o pintor muito usava, e que lhe eram prejudiciais.

Carlos Ramos tem alguns dos seus quadros, sobretudo nas suas «manchas» pormenores de pintor sensível, como na «maninha» (29) de boa atmosfera, e em «Sol de Inverno» uma pintura mais espontânea, e com maior sentido cronológico.

Saliente-se ainda a sua «espátula» n.º 40, sem dúvida das suas melhores «manchas», e onde se revela mais emotivo e com maior sentido pictórico. Necessita contudo meditar mais nos quadros de grande composição, dar maior movimento às suas figuras e não se fixar no pormenor ex-



«Luz prateada», aguarela de Mário Salvador

ção do ambiente. Como soubo D. Eduarda Lapa eliminar uma falsa realidade objectiva para comunicar com a realidade do seu poder emocional, dando-nos afinal dentro dessa transformação da realidade aparente, a verdadeira realidade das coisas! E que neste seus apontamentos de «Mercados» e «Firas» D. Eduarda Lapa procurou nos elementos os canções de uma beleza irreel, com uma composição acertada das formas e das cores, e eliminou muito bem toda a preocupação realista. Mas onde a artista nos surpreendeu e com agrado do nosso, foi na forma como resolveu a sua marinha n.º 47 «Ameaça de chuva» em que a totalidade do quadro vive sem alterações bruscas de ritmos de planos, conseguindo dar uma boa atmosfera, com as realidades objectivas reduzidas e acertadas condensações luminicas, de uma acertada harmonia de luz e cor.

Nestas «marinhas» a artista deu-nos a sensação de querer amortecer as formas, dando a impressão de que as pinceladas foram executadas, como determinados sons musicais, em que só o coração comanda o poder emo-

gerado, como na «Vendedeira de ba-lões» e «Banho da praia» (Coimbra) tem uns cinzentos bem dados e todo o jogo de luzes é feito com pureza e intenção do cor, sendo mesmo das suas melhores obras de baixo do ponto de vista plástico.

EXPOSIÇÃO DE MÁRIO SALVADOR

Há quatro anos ao analisarmos obras de Mário Salvador encontramos nestas mesmas colunas: é um bom exequente do guache a que erradamente chamam aguarela, e dentro do processo técnico que adoptou, revela extraordinária paciência de execução, perfeito conhecimento do objecto, dando uma beleza da realidade de paisagista de agrado absoluto do grande publico, conseguindo bons efeitos a que os franceses chamam o «trompe-l'oeil». Hoje podemos dizer a mesma coisa de Mário Salvador, acerca dos seus guachos: são decorativos, e acrescentar o seu progresso na aguarela pura, onde apresenta

(Continua na 11.ª pag.)

(Continua na 11.ª pag.)

Como experimentar gratuitamente um Curso LINGUAPHONE completo (discos e livros) para falar inglês em três meses

O Instituto Linguaphone oferece-lhe a oportunidade de começar a estudar, em sua casa, pelo famoso método Linguaphone. O essencial é que tenha um desejo sincero de falar inglês (ou qualquer das 22 línguas ensinadas pelo Instituto Linguaphone). Se assim for, estamos prontos a confiar-lhe imediatamente um curso para uma experiência grátis e sem compromisso.

O QUE DEVE SABER ACERCA DO MÉTODO LINGUAPHONE

Nenhum livro lhe pode ensinar a falar convenientemente o inglês ou qualquer outra língua com uma pronúncia impecável; é preciso ouvir os naturais do país; ouvi-los-á em sua casa, na altura que desejar, seguindo um novo e revolucionário método de ensino por discos. Professores eméritos falam-lhe na sua língua, primeiro lentamente, depois

aumentando a velocidade à medida que vai progredindo. O ambiente do país rodeia-o desde o princípio do curso e em 60 horas de estudo fica a falar como se acabasse de ali fazer uma estada. Aprender com o Linguaphone é um passatempo das mais agradáveis.

ESCREVA-NOS OU VENHA VISITAR-NOS

Visite-nos hoje mesmo, para uma lição demonstração gratuita ou escreva ao Instituto Linguaphone utilizando o cupão abaixo e receberá uma interessante brochura contendo a oferta de uma experiência gratuita de 8 dias em sua casa.

INSTITUTO LINGUAPHONE

(VALENTIM DE CARVALHO, L.^{da})
R. Nova do Almada, 95 — LISBOA

LIVRO GRATIS



INSTITUTO LINGUAPHONE

R. Nova do Almada, 95 — LISBOA

Queiram enviar-me, sem compromisso, o Livro Grátis sobre o Linguaphone, contendo a oferta de uma experiência de 8 dias em minha casa.

Interessa-me aprender a língua para viagens, negócios, cultura, estudos, exames, melhorar de situação, ensinar uma criança (riscar o que não for aplicável).

Nome
Morada
D.P./H/14-56

COOPERATIVA POPULAR DE PORTUGAL

Rua das Janelas Verdes, 47
LISBOA

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento das minhas atribuições, convoco os sócios desta Cooperativa a reunir em Assembleia Geral, na sua Sede — Rua das Janelas Verdes, 47 — pelas 20,30 horas do próximo dia 28 de Março, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1955;
— Preencher vagas nos Corpos Gerentes.

Não havendo numero legal de sócios à hora indicada acima, a Assembleia funcionará em 2.ª convocação, com qualquer numero, no mesmo dia e no mesmo local, às 21,30 horas.

Lisboa, 13 de Março de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral
a) Edmundo Jesus Costa

TEM MÁQUINA DE LAVAR ROUPA?

Preencha e remeta-nos este cupão e receberá, grátis, o produto ideal para a sua máquina

A SOCIEDADE DE DROGAS GRANCHINHO, LDA.

RUA DAS GAIVOTAS, 21-A a 23-A — LISBOA

NOME E MORADA

MARCA E TIPO DA MÁQUINA

CASA ONDE A COMPROU

PIANOS

ALUGA-SE

Verticais e de cauda

Est. Valentim de Carvalho, L.^{da}
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MOBÍLIAS

Fabricante todos estilos, D. Maria, inglês, Renascença, holandeses, americano, maples todos estilos, roupeiros, armários vitrines, etc. Farcas e modificações, facilita pagamento. Av. do Aeroporto, Lote 96 (junto à ponte do comboio).

MURÇA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despesa mercadorias para a vila de Murça, em ligação com a estação de Abambres.

No Despacho Central instalado na vila de Murça aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Tragédia do Drury Lane

GRANDE ROMANCE POLICIAL POR

Ellery Queen

... A sua testa estava perlada de suor e a mão que, como de costume, segurava um brevíssimo novinho em folha, tremia quase convulsivamente.

Por seu lado, o sr. Lane tinha os olhos estranhamente baços e conservava uma expressão de quem houvesse visto o Inferno.

O Padre Muir saudou-nos com um aceno de cabeça e deixou-se cair numa cadeira de braços, incapaz de falar.

O nosso velho amigo atravessou a sala para me apertar efusivamente as mãos.

— Boa noite, Clay... Patience — disse ele em voz perturbada — que está fazendo aqui?

— Tenho horríveis notícias para si! — exclamei.

Os lábios de Drury Lane enroscaram-se num pédo sorriso. Horríveis, minha querida? Não pôde ser pior do que o que vi morrer um homem. Morrer! Que coisa brutal e simples, ao mesmo tempo! — Respirou fundo e sentou-se numa poltrona, a meu lado. — Então que notícias são essas, Patrício?

Agarrei-lhe numa das mãos como se ele tivesse o condão de salvar uma vida.

O dr. Fawcett acaba de receber outro pedido da calhinha de madeira preta!

CAPÍTULO XIII

A morte de um homem

Semanas depois, vim a saber como morrera um homem nessa noite, um homem que nenhuma relação tinha com o caso de Aaron Dow, com os Fawcett ou com Fanny Kaiser.

E, no entanto, esse homem cuja vida fora um longo sádrio de crimes e que morrera ignominiosamente, concorrera com a sua morte para alterar o curso das vidas não só de Dow mas de alguns outros mais.

Com efeito, a execução desse homem serviu para ligar algumas peças dispersas daquele complicado quebra-cabeças com o qual se debatia a minha impotência e a lucida inteligência de Drury Lane.

Foi o nosso velho amigo que me disse isso, estando em casa do Padre Muir, ouvira falar da próxima execução de um tal Soddai, um criminoso inveterado cuja morte representava um bem para a comunidade.

Impaciente em consequência da inactividade, ou talvez levado por um daqueles impulsos em que há algo de clarividência profética, Drury Lane pediu ao director Magnus que o deixasse presenciar a execução, na qualidade de testemunha.

Nessa altura, conversara com Magnus acerca de electrocuições, assunto que o sr. Lane conhecia mal.

— A disciplina nas prisões — dissera o director — é sempre rigorosa, com não p-de deixar de ser. Mas durante as execuções chega a ser tirânica. As celas dos condenados à morte estão isoladas das outras, como é natural, mas através de um sistema de comunicação os restantes presos aprazem-se em anteceder a morte que vai passar-se e tudo quanto se relaciona com o que se passa na câmara da morte os fascina extraordinariamente. Em consequência disso, toda prisão encarrega-se nessas ocasiões um período curto mas violento de histeria. Tudo pode acontecer, nessas ocasiões. A vigilância tem de ser apertada e há que tomar medidas especiais de segurança contra as reacções que homens na sua maior parte desorientados podem tomar, espichados pela agulha da morte que pára.

— Compreendo — retorquiu Drury Lane. — E não invejo as suas funções.

— Não é para invejar de facto, — suspirou Magnus — Pus em vigor um regulamento segundo o qual devem sempre os mesmos funcio-

nários a tomar parte nas tarefas de execução da pena de morte. Claro que possa dar-se o caso de um dos funcionários habituais adoeecer nessa ocasião ou se achar impedido por qualquer razão de comparecer, mas até agora tal não aconteceu.

— Porquê essa preocupação? — perguntou Drury Lane.

— Porque quero que o pessoal empregado nas execuções seja gente endurecida nessa desagradável tarefa, automatizada, por assim dizer. E' necessário que esses homens disponham de sangue-frio necessário para cumprir implacavelmente a rotina e tomar providências contra algo de imprevisto que porventura aconteça. Portanto, são sempre os mesmos guardas destacados do quadro do pessoal que presta serviço de noite, que estão incumbidos da tarefa. E os dois médicos são também sempre os mesmos. Consegui automatizar a coisa a tal ponto que tudo decorre com uma regularidade e precisão impressionantes. A rotina é rígida, cada homem tem a sua missão específica e sabe, perfeitamente o que deve fazer em caso de emergência.

Convertei as execuções numa espécie de máquina inextinguível e tanto quanto possível perfeita.

Magnus olhou para Drury Lane com atenção e perguntou, inopinadamente:

— Então sempre quer assistir à morte de Soddai?

O velho fez um gesto de assentimento.

— Tem a certeza disso? O que não é agradável. E Soddai não é homem para enfrentar a morte com um sorriso.

— Será mais uma experiência que coleciono — replicou Drury Lane.

— Seja, que assim o quer replicou Magnus com segurança. Segundo a lei, o director deve enviar convites a doze respeitáveis cidadãos de maior idade que, evidentemente, não estejam ligados a qualquer prisão, para assistirem à execução. Eu tem a certeza de que não se arrependam, posso dar-lhe um desses convites. Mas olhe que o espectáculo é impressionante e inesquecível!

— Impressionante e horrível, digo eu — comentou o padre Muir, em voz débil. — Deus sabe a quantas execuções tenho já assistido, por dever de sacerdotio, e não consigo acostumar-me. E' desumano!

Magnus encolheu os ombros.

— Quase todos nós temos a mesma reacção. A's vezes pergunto a mim mesmo se a pena capital será útil ou necessária. E' do nosso sentimento responsável pelo castigo de uma vida humana, mesmo que se trate de um criminoso inveterado.

— Mas você não tem de que ter remorsos — observou Drury Lane. — No fim de contas, a responsabilidade é do Estado.

— Mas sou eu quem dá o sinal e o carrasco tem de ligar a corrente. A coisa involuntária é activa. Conheci um governador que, com o intuito de o Palácio do Governo no dia das execuções. Não podia suportar a ideia... Bem, sr. Lane, pode contar com o seu convite.

★

E foi por isso que naquela noite de quarta-feira em que tive presentes a morrer as mãos do dr. Fawcett, o sr. Drury Lane e o padre Muir se encontravam dentro dos muros da Cadeia de Algonquin.

O padre passou o dia com o condenado, e o sr. Lane entrou na prisão alguns minutos antes das onze horas e fora imediatamente conduzido por um guarda à casa da morte, uma sala de paredes nuas e brancas mobiladas apenas com dois longos bancos de madeira e... a cadeira eléctrica.

A atenção de Drury Lane foi logo atraída, como é natural, para aquele angular e feio instrumento de morte.

Com grande surpresa sua, viu que era mais pequena do que julgara e não tão formidável como imaginara.

Fitas de couro pendiam das costas, braços e pernas da cadeira em cujo topo se via algo parecido com o capacete de um jogador de futebol americano.

Água temível cadeira parecia muito inocente, naquele momento. Genuinamente bizzarra para ser real.

O nosso amigo olhou em torno de si; estava sentado num dos bancos de madeira nos quais haviam já tomado lugar as restantes onze testemunhas.

(Continua)

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 2.800\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$ Q. Anne 4.600\$ a 5.000\$. Tr. Flies de Deus, 59, ao Camões — Telef. 24294

(Continua)

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 2.800\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$ Q. Anne 4.600\$ a 5.000\$. Tr. Flies de Deus, 59, ao Camões — Telef. 24294

(Continua)

SHERLOCK HOLMES

S'ALVA DA MORTE!

FOLHETIM POLICIAL POR SIR A. CONAN DOYLE

RESUMO: Enquanto Sherlock Holmes se preocupa com a situação de Maggie Hawes, accusa de ter morto o marido a golpes de martelo, o carro celular que a conduz tem de deter-se numa estrada deserta.



(Continua)

O VAGAR E CRISTO NA TERRA

(Continuação da 1.ª pág.)
Belas Apóstolos, onde está a situação dos apóstolos, particularmente do Papa, e continuou falando na residência do Secretário de Estado onde viveu nove anos.

SIMPLICIDADE E AVERSÃO A POMPA

Na aparência não o seu traje mundano, mas não o seu modo fúgil e metódico de viver, trabalhar e orar. Passou a dar o seu passeio de uma hora não nos jardins Borginetti, que comiam Roma, ou nos jardins da cidade, mas nos jardins do Vaticano, que até então mal conhecia.

Não estava tão pouco familiarizado com a realidade pontifícia de Castel-Grande, embora ali fosse regularmente todos os Veneros para as audiências diárias com Pio XII.

Mostrava extrema simplicidade e aversão à pompa pontifícia. Nisso obedecia, tanto aos seus gostos íntimos, como à sua intenção, o que estava para vir na terrível tempestade que ia sobre o mundo. Com antecipação sobre a época o Papa observava, no que lhe dizia respeito, a mais estrita austeridade.

A CRUZADA A FAVOR DA PAZ

Nomoso o cardeal Luigi Maglione, Secretário de Estado. Após os contactos diplomáticos iniciais, o Papa publicou o seu primeiro apelo de paz, fazendo notar que não dispunha de outra arma que não fosse a da palavra. A famosa mensagem radiodifundida de Castel-Grande em 24 de Agosto de 1939, em que a grande cruz de Pio XII a favor da paz e da justiça teve a sua primeira expressão direta e solene, dizia mais ou menos assim:

«E com a força da razão, e não com a força das armas, que a justiça prevaleça. Os Imperiais que não são fundados na justiça não são abençoados por Deus».

«Os perigos são iminentes, mas não há tempo. Não se pode perder com a paz e tudo se pode perder com a guerra».

«Que os homens se compreendam uns aos outros e retomem as negociações. Temos por nós os corações das mães que palpitem com o nosso; dos pais que temo de abandonar as suas famílias; das humilidades que trabalham e não sabem; das inocentes sobre quem impende a tremenda ameaça... E com isso a alma do velho Europa, produto da fé e do espírito cristão».

Simultaneamente com este apelo publico ao Mundo, a diplomacia pontifícia estava activa. Encontrou mas a simpatia e cooperação ao que em 1914.

O PRESENTIMENTO DA GUERRA ATÔMICA

Apesar de tudo, a segunda guerra mundial rebentou. Pode recordar-se que em 14 de Setembro o Papa recomendou a todos os cristãos que a guerra fossem humanamente tratados, e que recorreu aos beligerantes à proibição do emprego de gases asfixiantes.

Pio XII recebia que fossem usadas armas ainda mais mortíferas. Na sua mensagem da Páscoa de 1941 implorou aos beligerantes que não fossem além das limitações da guerra justa.

Dirigindo-se à Assembleia Pontifícia das Ciências, em 21 de Fevereiro de 1943, — mais de dois anos antes de ser lançada a primeira bomba atômica — Pio XII destacou a «transmutação artificial do elemento atômico» e o «essenciamento dos átomos».

A acrescentou a sua prece de que o Amor Divino, que cria essas maravilhas, induzisse os poderes a serem irmãos e todos os homens a trabalharem em paz e justiça.

OS APELOS AOS BELIGERANTES

A atitude britânica e francesa perante os esforços de paz de Pio XII era animadora, ao passo que Berlim reagia com silêncio hostil ou manifesto desprezo.

Em 25 de Agosto de 1939, o Secretário dos Estados Pontifícios, o cardeal de Halifax, telegrafou ao Ministro britânico junto da Santa Sé, «Sir Francis d'Arcy Godolphin Osborne», pedindo-lhe que informasse o cardeal Secretário de Estado, ou se fosse possível o cardeal de Halifax, o que o Governo de Sua Majestade britânica tinha apreciado muito o comento e digno apelo de paz de Pio XII.

Uma diligência da última hora em 31 de Agosto, apelando directamente para os Governos da Grã-Bretanha, da França, da Alemanha, da Itália e da Polónia, Lord Halifax telegrafou aos Embaixadores britânicos em Berlim e Varsóvia a dizer que o seu Governo apoiava calorosamente a iniciativa do Papa.

O Papa dirigiu também o seu primeiro apelo de paz ao Governo italiano, conquistando a Itália parecesse resolvida, pelo menos de momento, a não participar na guerra.

Pio XII, na realidade, esperava que a sua intervenção pontifícia intermediária entre as potências, ou ficar pelo menos permanentemente neutra. Com profundo tacto, tentou

propor a Itália a uma imensa catástrofe.

A VISITA DO PAPA AO QUIRINAL E A ATITUDE DE MUSSOLINI

Em 21 de Dezembro de 1939, o rei e a rainha da Itália fizeram, de acordo com o protocolo, a sua primeira visita ao novo Papa.

Causou sensação que a visita não fosse retribuída por um cardeal em nome do Papa, como seria normal, mas por uma pessoa de nível inferior.

Comprou-se com a razão, Pio XII foi ao Palácio do Quirinal em 28 de Dezembro. Mussolini manifestou o seu descontentamento por esse facto, cuja importância histórica não apreendeu. Não ficou por aí e começou um dos mais tremendos «faux pas» dos últimos tempos.

Ausentou-se ostensivamente do Quirinal e do Palácio do Rei. Aparentemente, o ditador entendia que a presença do seu Ministro dos Negócios Estrangeiros, conte Ciano, era suficiente.

Na realidade, a sua ausência explicava-se em confidência: «Ele (Mussolini) creía mais do que um soberano. Irrita-o extraordinariamente ter de aparecer ao lado do rei, imaginando que se trata de um terceiro lugar nessa audiência».

Na realidade, as coisas eram mais sérias do que uma simples questão de etiqueta. Mussolini não queria comprometer-se na iniciativa de paz de Pio XII.

Na sua alocução no Quirinal o Papa exprimiu a esperança de que a sensatez dos dirigentes do Mundo em breve trouxesse a paz.

Mussolini estava convencido que os poderes ocidentais estavam perdidos e de que alguns milhares de mortos na guerra-relâmpago haviam de tomar assento entre os vencedores.

Sem rançar nem ressentimento, o Papa condenou essa atitude recentemente, na sua mensagem de Natal de 1939, quando teve a oportunidade de falar para a teoria de que as guerras são inevitáveis, o que classificou de culpa que não ficaria impune.

O descontentamento da segunda audiência pontifícia em 1 de Janeiro de 1939, encontrou o Papa na sua residência da Verba de Castel-Grande. Não voltou ali até 1946.

«Durante os anos de guerra também os funerais pontifícios no Palácio Apostólico. «Há milhões de pessoas que sofrem muito mais do que eu», disse ele. «Para me esquecer enquanto trabalho basta-me um minuto».

As notícias dos ataques aéreos a Varsóvia, Belgrado, Amesterdão, Coventry e Londres, e outras cidades inglesas, bem como as cidades alemãs e italianas, eram a primeira causa da guerra, causava-lhe profunda mágoa.

Ao mesmo tempo que fazia tudo para restabelecer a paz, Pio XII lançava a sua mensagem de paz, em ordem social nos domínios interno e internacional.

UM PLANO DE CINCO PONTOS

Na sua alocução de Natal de 1939 expôs cinco pontos para a reconstrução do Mundo devastado pela guerra. Eram os seguintes:

1.—Garantia para todas as nações a sua liberdade política, o seu direito à vida e à independência;

2.—Acordo, baseado em princípios morais, para a limitação dos armamentos;

3.—Instituição reguladora internacional destinada a conseguir a justiça e a paz para todas as nações sem excepção;

4.—Análise e solução das necessidades reais e justas exigências de todas as nações, povos e minorias;

5.—Interpretação séria e honesta dos compromissos internacionais à luz da lei divina, com estrita observância dos preceitos de justiça e caridade.

Este plano de cinco pontos é a plataforma de todos os pronunciamentos e projectos que Pio XII fez durante os anos de guerra e de paz instável.

Num discurso proferido em 18 de Dezembro de 1949, na inauguração do novo edifício do monumento ao seu predecessor Pio XI, disse estas memoráveis palavras:

«A grandeza e gravidade, inquietudes e problemas, do nosso tempo, exigem a Divina Providência que confronte a nossa vida e trabalho não nos assumam. Severa como é, rodeada de perigos, cheia de amargura, amamos apesar de tudo esta época, e abraçamo-la como a Cruz que o Senhor nos deu».

(Continua)

Artes Plásticas

Exposição da «Tertulia de Artes»
No salão do primeiro andar da Agência Havas, na Rua do Ouro, inaugurou-se amanhã, às 16 horas, o I Salão de Pintura da «Tertulia de Artes».

Prémio José de Figueiredo

Tendo conhecido duas obras do «Prémio José de Figueiredo, 1955», a Academia Nacional de Belas-Artes resolveu não conferir este ano o referido prémio.

EXPANSÃO DE LISBOA E ALIAGAÇÃO COM O SUL

(Continuação da 1.ª pág.)

Lisboa, ou regressar a essa situação de abandono e de abandono. Uma das mais graves consequências deste estado de coisas é, sem dúvida, o antiquíssimo sistema de acostagem lateral. Tanto num como noutra margem, a aproximação da estação, remem as campanhas no vapor».

Reduz-se a marcha das máquinas há ordens e contra-ordens. «Atrou-xar, Mela fora, Paratá! Depois, o barco desliza suavemente — e lá vai, aos poucos, com todas as precauções, pois eles são bem precisos, encostar, de lombroza, no pontão. Encosta de um lado, depois desliza para o outro e lá vai, de novo, de uma ponte e da outra, com o auxílio de fortes cabos, atados e desatados pelos tripulantes do caudilho. Quanto tempo demora tudo isto? Pelo menos entre Ismael e Sevil, a distância é de 100 metros, e para zarpas os artilhos das operações e seus respectivos toques de campanha são idênticos.

Nada disso se usa já, como a maioria dos navios modernos, bem o sabe em qualquer parte do Mundo. Os barcos da carreira entre a Dinamarca e a Holanda acostam de topo, o mesmo sucede na Ponta Dourada, entre Ismael e Sevil. A colónia britânica de Hong-Kong é constituída pela ilha do mesmo nome e o território de Kaulun, que lhe fica em frente. Um braço de mar, com correnteza forte, separa os dois territórios da gigantesca cidade de Vitória, capital da possessão. Uns ou outros, uma modelar carreira de vapores que entram nas duas estações de topo, com os seus respectivos toques de campanha, com uma rapidez e uma segurança verdadeiramente impressionantes.

OS MAIS MODERNOS APERFEIÇOAMENTOS DA TÉCNICA SERIAM USADOS NA NOVA CARREIRA
A carreira projectada pelo sr. engenheiro António Belo, entre Xabregas e o Espigão do Montijo, para ser utilizada, terá necessariamente de incluir os mais modernos aperfeiçoamentos da técnica, da forma a que seja garantida a sua eficiência. Essa eficiência só se conseguirá na medida em que se atingirá toda a segurança necessária para a travessia total do rio.

Estudado o problema na sua generalidade, chegou o autor do anteprojecto da carreira à conclusão de que se accede ao rio pelo espigão, dentro de docas ou locais abrigados, onde não sejam sentidas a agitação das águas nem a acção das fortes correntes do Tejo. A fazer-se a obra, há de ser feita em dois tempos — e, mesmo com este, manter-se com toda a normalidade, os embarques e os desembarques. Aliás, as condições essenciais para o sistema de acostagem de topo, previsto para os ferry-boats a utilizar na carreira Xabregas-Espigão do Montijo obriga à criação de uma zona com águas paradas.

Preconiza o sr. engenheiro António Belo a localização da estação norte da nova carreira fluvial, na margem do Tejo, em frente de Xabregas, no local ainda desprovido de qualquer acção de ligação com o resto da cidade, não só, mas rapidamente asseguradas pela ligação com a nova Avenida Infante D. Henrique. A séria ali construída uma pequena doca ou rampa, o que, obviamente, em relação ao alinhamento geral dos cais, e com a abertura voltada para Juzante. No topo dessa doca efectuar-se-ia a acostagem dos barcos. O molhe exterior de limite da doca formaria-se em relação ao alinhamento da margem do rio com o objectivo de afastar as águas da vazante para fora da sua entrada. Formava-se, desta maneira, uma zona de repouso que protegia a entrada dos vapores e as suas manobras de acostagem. Durante o período da enchente da maré, as condições da construção da doca para a marcha das correntes no seu interior.

No topo da doca, local, como acima referimos, onde se prevêm os desembarques e embarques haveria um espaço destinado a ser utilizado em frente do cais e se ligar por um passadizo com vinte metros de comprimento e cinco de largura. Estas condições permitem a passagem de duas filas simultâneas de veículos. No quinquilho do lado construído o edifício da estação fluvial e um largo para o estacionamento de automóveis.

Segundo o referido anteprojecto, todo o tráfego de passageiros ficaria inteiramente separado do dos veículos. As pontes de acostagem, da mesma forma que os barcos a utilizar possuiriam disposições para receber os passageiros num tipo independente, evitando, através de rampas, seus perigos e demoras.

Para uma operação de acostagem mais rápida, duas filas de balizas fixas, formadas por estacas implantadas no fundo do rio, e que protegem os barcos à sua aproximação do cais.

Quanto à outra margem, a mar-

gem sul do Tejo, próximo do Espigão do Montijo, outra estação fluvial deveria fixar-se de harmonia com as instalações da Base-Aero-Naval.

A CONSTRUÇÃO DE DUAS PEQUENAS DOCAS SERIA INDISPENSÁVEL PARA O EXITO DA INICIATIVA

Os dispositivos de embarque ou desembarque seriam idênticos aos das docas de Xabregas. Para isso, dada a que a margem é, por completo, desabrigada dos ventos de norte e de oeste e muito espalçada, prevê-se a construção de uma outra doca, ligada por dois molhes. O do lado norte, edificando no enfundimento da linha marginal do Montijo ao Salmoeiro, em defesa dos ventos NNO e NEI, o do lado sul, protegendo a doca dos ventos do sudoeste e do oeste. Utilizando, em parte, os produtos da dragagem do interior da doca para a construção de um amplo espaço para o edifício da estação e parque de veículos. Um canal com cerca de trezentos metros de extensão entre a ponta dos molhes e a linha de fundo asseguraria o acesso à doca.

Sem dúvida que estas duas obras são de muito e que, a nossa vez, o Estado, realizando uma autêntica acção de fomento, as poderia, eventualmente, efectuar. Os grandes benefícios que adviriam para o país com a nova carreira fluvial justificam-nas, além disso, em absoluto. E não se julgue que o volume do trabalho implique severo sacrifício à Administração, para serem realizadas estas obras. Tudo, em termos imponentes, sem dúvida, mas para o Estado, e tendo em conta, quanto de próprio ganharia com o encurtamento das comunicações para o Alentejo e para o Agreste, não se apresenta de natureza delicada pela quantidade dos capitais investidos. Obras idênticas às que se preconizam no anteprojecto do sr. engenheiro António Belo foram, com efeito, efectuadas pela Companhia União Fabril, no Barragem. Em frente das suas fábricas dragou-se um canal e abriu-se uma ampla doca com águas paradas. Tudo em correspondência ao fim para que se destinava e se mantém em estado satisfatório, sem dispensa conservadora.

A extensão do canal previsto para acesso à estação fluvial do Espigão do Montijo é muito menor do que o da Companhia União Fabril. Os ferry-boats a empregar nestas docas, poderiam ser inteiramente construídos nos estaleiros portugueses — o que constituiria um poderoso auxílio para o desenvolvimento da nossa indústria naval — possuindo as disposições que permitiriam a acostagem de topo e a embarque e desembarque.

ANTOLOGIA
(Continuação da 6.ª pág.)
Por tão bem o conhecemos! Mas que uma grande angústia Por entre a tristeza cinematográfica Mas que um choro calado e inútil Por entre os olhos simplificados (humidos)

Se assemos de nós Não pelo que deixamos Mas pelo que desconhecemos Que é por isso definitivamente perdido

E que é talvez a nossa outra vida A que seria a feliz, a bela, a útil E que no momento do adiós Deixamos cair, indistintamente, como num jornal velho

EXPRESSÕES
(Continuação da 6.ª pág.)
alguns cartões reveladores dos seus sentimentos.

Dentro do seu processo tão objectivo, com uma plástica há muito passada, Mário Salvador mostra-se conhecedor do seu ofício e tem na agudeza dos trabalhos rurais um dos seus pontos fortes. As qualidades de executante, com agradáveis pormenores de valorização plástica, como por exemplo, todo o primeiro plano do lado esquerdo e ainda a grande superfície que pluiu em tons ocres sem cair na monotonia.

Saliente-se ainda a sua agudeza «Luz prateada» mais espontânea, e com eliminação de elementos desnecessários, tão usados nalguns dos seus cartões. E a agudeza, pode marcar um bom ponto de partida para a evolução dos seus futuros trabalhos.

As suas duas «manchas» «Manhã» e «Noite» para a Manhã, têm já um processo de simplificação mais estilizado, onde o artista mostra que pode ir mais além se souber orientar convenientemente os seus vãos, porquanto possui sensibilidade e deve compreender que a arte não é um produto, é antes e acima de tudo criação.

M. D. O.

trada e saída dos automóveis e outros veículos em direcção longitudinal. Este sistema tem interesse capital para a rapidez das travessias, pois permite um rápido embarque ou desembarque. Em qualquer das estações fluviais, a carreira do Espigão do Montijo — a entrada e saída dos carros fazia-se em duas filas paralelas, que avançavam simultaneamente para bordo, sem a necessidade de qualquer manobra de armarção. O tipo dos barcos previstos para a carreira — seriam indispensáveis três, pelo menos — permite carregar tanta ou tanta carga, dependendo da sua capacidade completa — o mesmo espaço de tempo de que os vapores de acostagem lateral precisavam para carregar três veículos de iguais características.

Esta estação fluvial revela o processo antiquado como hoje se fazem as travessias do Tejo.

UM TRABALHO QUE SE APRESENTA DE INADIÁVEL URGÊNCIA

Os «ferry-boats» a empregar na nova carreira, com 45 metros de comprimento e dez de largura, entre as docas de Xabregas e o Espigão do Montijo, com os seus seis grandes câmbios, na fila central, e quinze a vinte automóveis, mais laterais.

Os passageiros viriam ao andar superior do barco, numa sala localizada a meio do navio, com todas as instalações a eles destinadas, independentemente das das docas. A marcha prevista, das barcaças, seria de 15 milhas por hora. O tempo da travessia ficaria, assim, assegurado em 12 ou 15 minutos — a travessia total, entre as duas estações. Para garantir mais rapidez e economia, os números de manobras, os vapores da carreira seriam equipados com duas hélices, situadas nas duas extremidades. Invertidas as direcções das marchas pela inversão do sentido de rotação das hélices, obteria-se o percurso entre as duas margens praticamente rectilíneo.

No seu aspecto técnico, o resumo que apresentamos do anteprojecto do sr. engenheiro António Belo, mostra-nos uma carreira fluvial moderna, rápida e segura. Ao interesse nacional do seu estabelecimento já nos referimos. Cada dia, cada semáforo, cada estrada, cada estação, este meio de transporte representa para o país muitos e muitos milhares de escudos perdidos e em prejuízo da economia nacional. As obras portuárias e de acostagem, que se encontram em andamento, são de natureza imediatamente. Os barcos, ao contrário, são de natureza de longo prazo de dois anos.

Ao Estado competiriam as obras das docas. A uma empresa particular a construção dos navios. Reservando para o Estado as obras de melhorias em estradas e, eventualmente, o prolongamento de cerca de seis quilómetros, sem obras de arte, de caminho de ferro. O apoio do Estado, ao empreiteiro António Belo, poderia oferecer ao país novas possibilidades para o seu desenvolvimento e progresso. E com eles, naturalmente, todos os lucramentos.

Com os seus recursos, com o melhoramento não anula a necessidade do outro, a nova carreira fluvial do Tejo projectada pelo sr. engenheiro António Belo alinha-se nos interesses nacionais e de inadiável urgência.

★
O sr. António A. Freire, nosso prezado leitor, escreveu-nos uma carta sobre o problema dos transportes para a Outra Banda, em que nos afirma, principalmente:

«O que está acontecendo é que, sendo cada vez maior o número de veículos que pretendem atravessar o rio, os vapores não chegam. A solução é portanto uma só: mais vapores. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

«Resta a questão da acostagem dos vapores. A solução neste caso é perfeitamente simples: a construção de docas. Assim, desde que se continuem os vapores necessários para os veículos que precisam de fazer a travessia, está o assunto resolvido. E se a actual concessionária os não pode fornecer, o Estado deve providenciar a fazer-lhe. «Salus populi, suprema lex est».

NÃO ENCOLHEM



A minha mulher e a criada
São ambas em concordar
Que as camisas da Moderna
Não custam nada a passar

AOS PREÇOS 110\$00 — 130\$00 — 150\$00 — 180\$00

NÃO ENCOLHEM

NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO NEM RUGAS NOS COLARINHOS
BOTOES BEM PREGADOS

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO

MEDIDAS ATÉ AO N.º 48
SE VERIFICAR O CONTRÁRIO, FAZEMOS POR MEDIDA SEM
AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento

NÃO ENCOLHEM



A casa da D. Rosa lembrava a Rosa dos Ventos, as criadas não paravam com mil aborrecimentos.



Fosse a Maria Zulmira, fosse a Zulmira Maria, nenhuma criada estava lá na casa mais que um dia!



E porquê? Pasmais ó gental! Porque o marido da Rosa gostava de vestir bem uma camisa feitosa.



Uma camisa distinta, bem cuidada e engomada; E é aqui que está o X dessa tremenda menda.



Porque por mais que passassem a ferro qualquer camisa, ninguém sabia engomar de forma justa e precisa...



Sempre o marido zangado! Tragédia profunda e cruel! E a Rosa para se vingar, punha a criada na rua...



Correram meses e anos, mil criadas lá passaram, e as camisas enrugadas afinal... continuaram!



Até que um dia feliz alguém gentil e cortês lembrava as belas camisas que há no Rossio, 110.



Que beleza, que diferença e que fáceis de engomar! As camisas da Moderna são a alegria do lar.



Passam-se a ferro uma vez com jeito e devagarinho, não fazem pregas no peito nem rugas no colarinho.

(Versos de José Castello)

BOLSA LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Vendi.
Fundos do Estado			
Cons. 2 1/2, 2.10	9008	8898	9018
Cons. 3 1/2 T. 10	9438	9358	9388
Cons. 3 1/2 T. 10	1.0178	1.0178	1.0188
Centenários 4 %	2.2878	2.2808	2.2868
Externas 1.ª car.	—	1.2638	1.2638
Externas 3.ª série	—	1.2838	1.2908
Externas 3.ª car.	—	1.2838	1.2908
Caut. da 3.ª série	—	1838	—

Ações de Bancos:			
Alentejo	—	5008	5108
Angola	—	—	—
E. Santo. port.	—	—	—
L. & Açores. port.	—	3.0608	—
Portugal. port.	2.3308	2.3208	2.3408
P. do Atlântico	—	2.8008	—
Ultramarino. port.	1.0308	1.0258	1.0358
de Seguros:			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	150.000	—
Mundial	7508	7508	7558
Nacional	—	2.7008	2.2008
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—

Electricas:			
Elect. Beiras	1.5838	1.5838	1.5858
Gás Electr. cup.	3348	3338	3348
H. E. A. Alent. c	1648	1548	1548
H. E. Cavado	1.6238	1.6108	—
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.0108	1.0058	1.0108
Nac. Electricidade	1.7408	1.7308	1.7508
U. Elect. Port.	24638	24588	24738

Ultramarinos:			
Agr. das Neves	1.2858	1.2808	1.2908
Agr. Ultramarina	—	—	—
Agr. Colonial	—	9108	9608
Açúcar Angola	—	3.4708	2.4808
Bela Vista	—	3008	3208
Boror	—	5508	5708
Boror Comercial	—	688	758
Buzi	3058	3048	3058
C. Ang. de Agr.	4.4708	4.4608	4.4808
Cabinda	4058	4028	4078
Cassequel	2.1058	2.1058	2.1088
Il. Príncipe	2.5508	2.5508	2.6008
Mogambique	1768	1768	1768
Zimbezia	—	2248	2258
Incomot	4.2508	4.2408	4.2608

Diversas			
Ag. Lix. port.	—	—	—
Ag. Lix. 1936, p.	—	2358	2388
Ag. Lix. 1934, p.	—	4758	4858
Cim. Latria. port.	—	6188	6288
Cr. Predial. port.	—	3158	3258
Ind. Aliança	—	4438	4508
Ind. 2.ª e Colômbia	4458	4438	4508
Nac. Navegação	—	1.5908	2.0008
Col. Navegação	7208	7188	7208
Port. Pesca. port.	1.5508	1.5408	1.5608
Tab. Port. cup.	—	6058	—
Port. Tab. cup.	4668	4658	4688
Celulose	2.7508	2.7008	2.7708

Obrigações			
Ag. Lix. 4 1/2, c.	—	—	—
Gás, 3 1/2, - 944	—	9738	9758
Gás, 3 1/2, - 943	—	—	9758
Gás, 3 1/2, - 917	9708	9688	—
Gás, 4 1/2, - 948	—	—	9948
Gás, 4 1/2, - 951	1.0128	1.0128	—
Gás, 5 %, - 952	1.0508	1.0468	1.0508
H. E. Cav. 4 %	—	—	—
H. E. Port. 4 %	—	9808	—
H. E. Port. 4 1/2 %	—	—	—
H. E. Port. 5 %	1.0038	1.0038	1.0073
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 %	9038	9028	—
Nac. Electr. 4 % 48	—	—	—
U. E. P. 3 1/2, - 46	—	948	—
U. E. P. 4 %, - 43	—	—	—
U. E. P. 4 1/2, - 44	—	988	1.008
U. E. P. 5 %, - 61	—	1.068	—
U. E. P. 5 %, - 62	—	1.028	—
U. E. P. 5 %, - 64	—	1.028	—
Metroplitano 4 %	1.0038	1.0038	1.0058

CAMBIO (Notas)

PAISE	Compra	Venda
África do Sul	77800	78800
Alemanha	6500	6300
América:		
1 a 2 dólares	28530	28660
5 a 20	28560	28590
60 a 1000	28570	28600
Argentina	867	871
Brasil	830.5	840.5
Bélgica	557.3	558.3
Dinamarca	3890	4815
Espanha	564.5	565.5
Francia	507.1	507.3
Holanda	7245	7245
Inglaterra	76890	77890
Itália	804.4	804.6
Noruega	3870	3895
Suécia	5530	5560
Suiza	—	—
Urugal	6590	7940

Ouro:

Inglaterra (libra)	269800	279800
Portugal — Barra	32360	32310
— Barra fino	33500	33550

Soc. Cambista José Bonniz

Notas estrangeiras e títulos de crédito
Moedas e barras de ouro e prata
83, RUA AUGUSTA, 83 — Telef. 25901
Endereço telegráfico: ZINOB



3 QUALIDADES... À SUA ESCOLHA!

Normal Esc. 22550 cada lata
N.º 37 (expresso) 30500 cada lata
Sem cafeína. 36500 cada lata

O Nescafé prepara-se em poucos segundos, directamente na chvena.



O Nescafé pode ser doseado conforme o gosto de cada um forte, médio ou fraco.

O Nescafé reúne tudo o que se pode exigir do melhor café: polador, aroma e qualidade.



NESCAFÉ

O EXTRACTO DE CAFÉ APRECIADO NO MUNDO INTEIRO

Eis o... 600 Multiplo

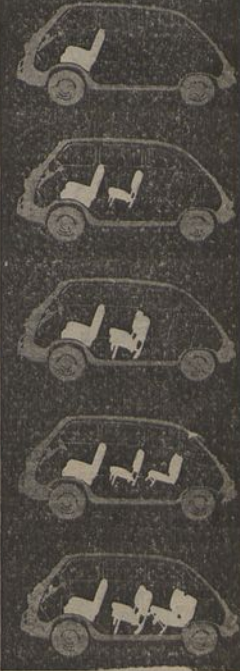
É o 600 para 6 pessoas.
É o 600 de dupla utilização

Baixando os assentos posteriores obtem-se um plano de carga superior a 1,75m2
Carga útil: 320 Kg. além do conductor.

Versão 5 lugares



Versão 6 lugares



GAZCIDLA FOGÕES A. MARTIN

OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS

O MELHOR FOGÃO PARA GAZCIDLA TANTO PELA SUA ECONOMIA COMO PELO SEU ELEVADO RENDIMENTO CALORÍFICO



UTILIZÁVEIS EM TODO O PAÍS

OS MAIS APRECIADOS FOGÕES PARA GAZCIDLA, CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA, ACABAMENTO IMPECÁVEL

COM 3 BOCAS FORNO E GRELHADOR FOGÕES A MARTIN

A JOIA DAS BOAS DONAS DE CASA

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 37-7. 59101-LISBOA

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.ª

Rua de Santo António, 45-Tel. 76 FARO

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:
1 — Concluíra. 2 — Art. def. (plural); constara; porco. 3 — Maior; enxergar. 4 — Paixão; mado (fig.). 5 — Ligo; all. 6 — Art. def. (pl.); não (ant.). 7 — Nome de letra (pl.); conceder. 8 — Oceano; docura (fig.). 9 — Cont. prep. e art.; igual (farm.); segula; unico. 10 — Pizera constar. 11 — Apre-silharemos.

VERTICAIS:
1 — Conquista; verse-jara. 2 — Adicio-na; estão. 3 — Cam-minho; clima. 4 — Nome de letra (pl.); nome fem. rio de Portugal. 5 — Laco apertado; apparece. 6 — Oferece; sadia. 7 — Clima; ligar. 8 — Batráquio; despi-to; med. agrária. 9 — Desporto náu-tico; abrev. usada em cálculos astro-nómicos. 10 — Recete; ministrou. 11 — Brinqueto a roupa (ao sol); sos-segados.

Solução do problema de ontem:
HORIZONTAIS: 1 — Destacara. 2 — Sé; ia. 3 — Ir; oro; fá. 4 — Nô; er. 5 — Pé; nu. 6 — Ana; são; meá. 8 — Is; mas; pl. 9 — Ao; era; ia. 10 — Tu; as. 11 — Retomaram.

VERTICAIS: 1 — Pindariam. 2 — Rô; só. 3 — Es; pão; te. 4 — Sé; ut. 5 — Me. 6 — Arrecadaram. 7 — Sã. 8 — Al; ar. 9 — Rã; uma; Sã. 10 — Pé; pá. 11 — Marcarlas.

Comer bem com ementa especial só na

CAVE REGIONAL

Rua Rodrigues Sampaio, 117

COMPRAM-SE

Fatos de Homem e calçado, vestidos e casacos de senhora, calçado e roupa de criança. Paga-se aos melhores preços. Rua de S. Bento, 150.

LIMOGES

Grande variedade de bibelots desta afamada porcelana

VISITE A

CASA ALEMÃ

Rua da Palma, 33 — LISBOA

FIAT

FIAT PORTUGUESA, S. A.
Lisboa — Av. Duarte Pacheco, 15
Porto — Av. dos Aliados, 173

CARTAZ DO DIA

PUBLICIDADES J. P. C. «JOCAR», Rua Rodrigues Sampaio, 19, 6.º, Esq. — SALA D — Tel. 55006

PRODUTOS E FIRMAS QUE PATROCINAM O CARTAZ DO DIA

ELECTRO-AUTOMOBILISTA	FURICO SANTOS	VALVERDE	HUSQVARNA
Rua da Glória, 55-59 LISBOA	Rua da Prata, 234 LISBOA	R. Luciano Cordeiro, 47 LISBOA	SOC. LUSO-SUECA R. Alex. Herculanu, 9-A
CASA EUROPA Rua dos Alcantara, 37	SABU — CAFÉ BAR, LDA. Rua Projéctada, n.º 6-A	ÓPTICA VISUAL Rua Eugénio dos Santos, 27, 2.º	
«U.F.A.N.» Rua dos Cavaleiros, 111-113	J. MACHADO & C.ª Rua Elias Garcia, 30 — Queluz	FEUTARIA BRISTOL Rua Eugénio dos Santos, 57	
FURICO SANTOS Rua da Prata, 234, 1.º, Dir.	PARAISO DE BENFICA Estrada de Benfica, 723	FERNANDO DE ALBUQUERQUE SALÃO DE CHÁ DO CAFÉ CHAVE D'OURO	
MERCERIA DIQUINA Rua Domingos Sequeira, 11-B	CASA CONDE BARAO Rua da Boavista, 182	PARQUE DAS MALHAS Pavilhão 4 — Lendas 5, 6, 11 e 12	
PASTELARIA COLMEIA, LDA. Rua da Benfica, 319-A	PERFUMARIA CITRALIA Rua da Prata, 260	LOJA DA GROENLANDIA R. Alexandre Herculanu, 1-A	
PASTELARIA LOBELIA Rua Elias Garcia — Amadora	SOC. REPRESENTAÇÕES ALGES, LDA. Av. dos Comb. da Grande Guerra, 23 — Alges	CAFÉ RESTAURANTE RUACANA R. Almeida e Sousa, 31-A, 31-B	
FERREIRA E VARANDAS Amadora	GARAGEM CENTRAL, LDA. Largo da Anunciada, 17	AVIARIO DE LISBOA Rua do Arsenal, 106	
CASA CATALAO Rua Coelho da Rocha	VICIRILANA Rua da Palma, 201	ARMAMENS LIS Avenida Almirante Reis, 18-A	
CAFES — A FELIQUES — CHAS Rua Forno do Tijolo, 36-D	TUA BAR Rua do Arsenal, 58	PAULO MARIANO & C.ª, LDA. 104, Calçada da Estrela, 106	
	MERCERIA CABRITA Rua Paiva Coelho, 107		

ATENÇÃO: as senhas do Fevereiro passam a ter validade no mês de Março, habilitando-se os seus possuidores aos valiosos prémios do sensacional concurso que se realiza em 15 de Abril de 1956. Assim, deverão enviar, para Publicidade «JOCAR», de 1 a 10/4/56, um bilhete postal por cada série de 20 senhas. Qualquer indicação de quantidade inferior não será considerada.

RÁDIO NOVOSONIC

PHILIPS

VENDA DOS MELHORES CONDICOES DE PAGAMENTO EM

Pais e Natalino, Eda.

AVENIDA GARRIBO, 110, 1.º ANDAR
TELEFONE 72.120 e 20.500

EXCURSÕES

a efectuar nos autocarros da
COMPANHIA DE VIAÇÃO
DE SERNACHE, LDA.

FEIRA DE SEVILHA
15 a 22 Abril, visitando V. Viçosa, Mérida, Córdoba, Grutas de Aracena, etc.

FEIRA DE ST.º ISIDRO EM MADRID
13 a 22 Maio, visitando Vila Viçosa, Mérida, Toledo, Avila, Salamanca, Guarda e Coimbra

FÁTIMA
Peregrinação 12 e 13 de Maio, visitando Caidas, Nazaré, Alcobaca, Batalha, Tomar e C. Bode

Inscrições abertas nas suas garagens na Av. Defensores de Chaves, 23-C (Solidinha) e Rua D. Fátima, 118-A (A. Cero)
Telefones 45503 e PPC 53271

COOPERATIVA DO PESSOAL DAS ORGANIZAÇÕES DA PESCA

(S. C. A. R. L.)
Constituída por escritura pública de 23 de Janeiro de 1947
Estatutos aprovados em 26 de Junho de 1953
Sede: Praça Duque da Terceira, 24, 2.º Dt. — LISBOA
Armazém: Travessa dos Remolares, 23, 2.º Dt. — LISBOA — Tel. 51919

ASSEMBLEIA GERAL

Convocação
São convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 de Março corrente, pelas 21 horas, no Refeitório do Pessoal das Organizações da Pesca, no Cais do Sodré, a fim de tratarem da seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1955;
- 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o biênio de 1956/1957.

Não reunindo numero legal de accionistas para a assembleia poder funcionar, ficam os mesmos pela presente convocados para nova reunião no mesmo dia e local, pelas 21.30 horas, funcionando esta com qualquer numero de accionistas.

Lisboa, 12 de Março de 1956.
O Presidente da Assembleia Geral
António Manuel Garrido Garcia

REGISTO BIBLIOGRÁFICO

(Continuação da 6.ª pág.)
REEDICÃO CRÍTICA DA «HISTÓRIA DA IGREJA DO JAPÃO», de João Rodrigues Tezuru — O nosso prezado colega «Notícias de Macau» vem de publicar novo e inestimável serviço à cultura nacional, reeditando a valiosa «História da Igreja do Japão», do padre jesuíta João Rodrigues Tezuru (1620-1633), em transcrição anotada criticamente por João do Amaral Albuquerque Pinto.
O volume de 515 densas páginas agora saído — o primeiro da obra — corresponde aos dois primeiros livros em 26 volumes publicados a interessante «Coleção De», do conhecido escritor e jornalista Américo Faria, que nos deu agora «Dez Mulheres na Literatura». Nada menos que George Sand — «a mais fecunda escritora de todos os tempos»; Charlotte Brontë — «escritora que epigonicamente conheceu a felicidade»; George Elliot — «clunista da puritana sociedade inglesa»; Maria Amália Vaz de Carvalho — primeira escritora profissional portuguesa; Sigmund Undset — «romancista escandinava laureada com o Prémio Nobel — 1928»; Emilia Pardo Bazán — «aristocrata do sangue, da beleza e das letras»; Katherine Mansfield — «romancista talentosa e infeliz»; Vicki Baum — «escritora que foi musa e passou fome»; Pearl S. Buck — «a neo-americana enunciativa da China»; e Margaret Kennedy — «uma obra intelectual curta mas triunfante».

Por esta breve resenha se pode avaliar o interesse desta nova obra de Américo Faria, em edição cuidada e de sugestivo aspecto gráfico da Livraria Clássica Editora.

«SEMENTEIRA PERDIDA», por Marcos Maita — Livro quase inteiramente contido por «Notícias», nelas revela o autor pitoresca verborria que não são raras as lances de inspiração. Tanto nos temas como na forma, não se sente a procura de caminhos novos. Sendo assim é de recomendar os leitores maior simplicidade em tratar os levíssimos temas simples da sua predileção, de modo a evitar lugares comuns oratórios e a frouxidão de certas expressões feitas.
Edição do autor.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSFERTIDO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA P.A.A.

POUPE COMBUSTIVEL E CUIDE DA SAUDE DA SUA FAMILIA, COZINHANDO COM A JA CÉLEBRE PANELA VITA-REFORM

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 20 MINUTOS
ASSA CARNE
COZE BATATAS
COZE ARROZ
COZE PEIXE
TUDO AO MESMO TEMPO
PARA GRELHADOS, FRITOS, ASSADOS E BOLOS
PREFIRA SEMPRE A MARAVILHOSA CAÇAROLA COMBI 7
AMANHÃ, DAS 17 AS 18 HORAS, DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA NO

STAND KNITTAX

RUA DO TELHAL, N.º 4-A — TELEFONE 25306 — LISBOA
DURANTE A TEMPORADA DAS DEMONSTRAÇÕES CONCEDE-SE A TÍTULO DE PROPAGANDA 10% DE DESCONTO

TRICOT VITOS

Máquinas elect. de apanhar malhas em meias 27 anos de celebridade e trabalho constante
A mais perfeita e a mais barata
TRICOMATIC DUAS FONTURAS COM 380 AGULHAS O VERDADEIRO COZ
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
Escola Vitos — Telefone 53012 — Rua Castilho, 67-A — LISBOA

VINTE ANOS DEPOIS

CONTINUAÇÃO DE «OS TRÊS MOSQUETEIROS»

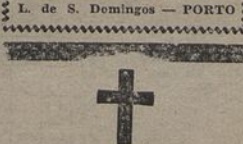
SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS



1 — Embora Aramis esteja galhardo como outrora, D'Artagnan não sente a impressão de ter voltado a encontrar o companheiro de aventuras, o amigo inseparável. Os dois homens observam-se e cada um quer saber o que pensa o outro.



Alibarim
É a nova água de beleza que enuncia as sensações que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite
UMA MARAVILHA DO SÉCULO XX
A COBRANÇA ESC. 35800
COUTO, LDA.
L. de S. Domingos — PORTO



JÚLIA DE CARVALHO PEDREIRA (VIUVA DE POMPLIO C. PEBRE)
Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU
Seus filhos, nora, genro, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amigos que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Rua Damascano Monteiro, 101-3.º Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.
P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO



2 — Com necessidade de sair daquela situação, D'Artagnan, prudentemente, alunde ao objectivo da sua visita. A missão de que o encarregara o Cardeal Mazarino já lhe não parece agora tão fácil.



3 — Aramis não parece entusiasmar-se com as perspectivas de deixar entrever. Parece mesmo muito reticente e o gaseado julga utilizar-lhe os felizes dias de há vinte anos: Richelieu... o cerco da Rochella... a senhora de Chevreuse...



4 — Julgando ter convencido Aramis, D'Artagnan explica-se finalmente. Mas não lhe reorganiza a antiga equipa de aventuras. Aramis não parece ser partidário de Mazarino.
(Continua)

MARGARIDAS

Por ELSA MARIA

UMA carta para o senhor. O senhor é a criada, abrindo a porta da sala de jantar onde o coronel Albuquerque e a mulher estavam a acabar de almoçar.

Carlos de Albuquerque voltou a carta de um lado e do outro, e disse: — Uma carta para mim vinda de Orense? De quem poderá ser? Se não conheço lá ninguém nem reconheço a letra!

E ficou-se a pensar sem saber o que fazer.

— Abre e logo o saberás — respondeu D. Margarida, com o seu habitual espírito prático.

O marido estremeceu, e voltando à realidade, rasgou o sobrescrito e tirou de dentro a misteriosa carta.

Mas, à medida que ia lendo, o seu rosto alterava-se mostrando a maior preocupação.

— Morreu o Luís! — murmurou por fim.

— Morreu o Luís! — repetiu D. Margarida, como um eco.

Um profundo silêncio reinou entre eles durante alguns instantes, silêncio cortado apenas pelo tique-taque do relógio.

Não tinha a felicidade conjugal das aquelas duas almas tinha sido perturbada por qualquer desentendimento. Não tinham filhos, com certa mágoa do coronel mas com grande satisfação de D. Margarida, senhora metódica e arranjada, que não via com agrado crianças turbulentas.

Não tinham filhos, com certa mágoa do coronel mas com grande satisfação de D. Margarida, senhora metódica e arranjada, que não via com agrado crianças turbulentas.

Luis tinha sido a única sombra que

perene tradição filosófica. Os estudiosos da filosofia portuguesa não poderia ser desperdiçado que o ensino público e privado, a doutrina de neutralidade didáctica, fundamentada na gnoslogia positivista, que tem por fim a masculinização da mulher para vantagem da sociedade industrial. Não obstante, todavia, qualquer efeito as críticas ao erro fundamental do nosso sistema de ensino público, e os filósofos perderam o seu tempo quando tentaram explicar os erros que justificam didácticas especiais para cada sexo. Não há argumentos humanos que convençam os positivistas; só os factos sociais, que a literatura apresenta em modos armados, relem de provas referidas ao passado, quer dizer, ao irremediável. Quando o filósofo pretende mostrar que no simples ensino da tabuada, segundo a didáctica vigente, os erros são sexos, o professor começa a obra neuropsiquiátrica da masculinização da mulher, riem-se os positivistas das excessivas subtilidades que devem existir numa educação verdadeiramente actual. Quando o filósofo preconiza que sejam diferentes das escolas masculinas as escolas femininas, o positivista defende que sejam parciais, distinguindo os sexos apenas no aspecto corporal do composto humano. O positivista é incapaz de compreender as relações da fisiologia com a gnoslogia, ainda quando lhes sejam explicadas em termos tão claros como os que usou Alciz Carrel no seu livro de divulgação científica, intitulado O homem esse desconhecido. Inus será dizer, nos ambientes positivistas, que existe uma gnoslogia feminina diferente da gnoslogia masculina, e que no conhecimento dessa diferença reside um princípio normativo do sistema de educação. Nunca há de entender os positivistas que dois tipos complementares de escolas, tanto no grau primário como no grau secundário, enriqueceriam muito mais a cultura portuguesa, a permitir-lhes dois pontos de vista sobre a mesma habilitação profissional, do que a insuazada e, portanto, estéril, uniformidade didáctica.

A muitas pessoas não causará desagrado verificar que o pensamento feminino, e a linguagem feminina, tendem a desaparecer na medida em que o ensino público for acentuando as características de masculinização, distinguindo os sexos apenas no aspecto corporal do composto humano. O positivista é incapaz de compreender as relações da fisiologia com a gnoslogia, ainda quando lhes sejam explicadas em termos tão claros como os que usou Alciz Carrel no seu livro de divulgação científica, intitulado O homem esse desconhecido. Inus será dizer, nos ambientes positivistas, que existe uma gnoslogia feminina diferente da gnoslogia masculina, e que no conhecimento dessa diferença reside um princípio normativo do sistema de educação. Nunca há de entender os positivistas que dois tipos complementares de escolas, tanto no grau primário como no grau secundário, enriqueceriam muito mais a cultura portuguesa, a permitir-lhes dois pontos de vista sobre a mesma habilitação profissional, do que a insuazada e, portanto, estéril, uniformidade didáctica.

A muitas pessoas não causará desagrado verificar que o pensamento feminino, e a linguagem feminina, tendem a desaparecer na medida em que o ensino público for acentuando as características de masculinização, distinguindo os sexos apenas no aspecto corporal do composto humano. O positivista é incapaz de compreender as relações da fisiologia com a gnoslogia, ainda quando lhes sejam explicadas em termos tão claros como os que usou Alciz Carrel no seu livro de divulgação científica, intitulado O homem esse desconhecido. Inus será dizer, nos ambientes positivistas, que existe uma gnoslogia feminina diferente da gnoslogia masculina, e que no conhecimento dessa diferença reside um princípio normativo do sistema de educação. Nunca há de entender os positivistas que dois tipos complementares de escolas, tanto no grau primário como no grau secundário, enriqueceriam muito mais a cultura portuguesa, a permitir-lhes dois pontos de vista sobre a mesma habilitação profissional, do que a insuazada e, portanto, estéril, uniformidade didáctica.

A muitas pessoas não causará desagrado verificar que o pensamento feminino, e a linguagem feminina, tendem a desaparecer na medida em que o ensino público for acentuando as características de masculinização, distinguindo os sexos apenas no aspecto corporal do composto humano. O positivista é incapaz de compreender as relações da fisiologia com a gnoslogia, ainda quando lhes sejam explicadas em termos tão claros como os que usou Alciz Carrel no seu livro de divulgação científica, intitulado O homem esse desconhecido. Inus será dizer, nos ambientes positivistas, que existe uma gnoslogia feminina diferente da gnoslogia masculina, e que no conhecimento dessa diferença reside um princípio normativo do sistema de educação. Nunca há de entender os positivistas que dois tipos complementares de escolas, tanto no grau primário como no grau secundário, enriqueceriam muito mais a cultura portuguesa, a permitir-lhes dois pontos de vista sobre a mesma habilitação profissional, do que a insuazada e, portanto, estéril, uniformidade didáctica.

A muitas pessoas não causará desagrado verificar que o pensamento feminino, e a linguagem feminina, tendem a desaparecer na medida em que o ensino público for acentuando as características de masculinização, distinguindo os sexos apenas no aspecto corporal do composto humano. O positivista é incapaz de compreender as relações da fisiologia com a gnoslogia, ainda quando lhes sejam explicadas em termos tão claros como os que usou Alciz Carrel no seu livro de divulgação científica, intitulado O homem esse desconhecido. Inus será dizer, nos ambientes positivistas, que existe uma gnoslogia feminina diferente da gnoslogia masculina, e que no conhecimento dessa diferença reside um princípio normativo do sistema de educação. Nunca há de entender os positivistas que dois tipos complementares de escolas, tanto no grau primário como no grau secundário, enriqueceriam muito mais a cultura portuguesa, a permitir-lhes dois pontos de vista sobre a mesma habilitação profissional, do que a insuazada e, portanto, estéril, uniformidade didáctica.

passara entre eles. Irmão mais novo de Carlos de Albuquerque era ainda quase criança quando ficara sem mãe. D. Margarida acolheu com desvelo o irmão. Mas o ingrato, mal se tornou homem, exigiu a herança paterna e abalou. Viveu à grande, vendeu, hipotecou, pecou e ficou, por fim, reduzido à miséria com a honra comprometida. O irmão, quando soubo, pagou tudo para salvar o nome honrado que ambos usavam, mas nunca mais, naquela casa se pronunciou o nome de Luís.

E, agora, ainda era a sua memória que tinha alvoroçar a vida calma daquela casa.

— Morreu no hospital e na mais completa miséria — disse Carlos. — É a dona da casa, onde ele viveu, quem me escreveu e quem ele, horas antes de morrer, deu a nossa direcção para que ela, em seu nome, nos pedisse perdão e nos suplicasse que nos lembrássemos da filha que ele deixa, um cinco anos, e que já não tem mãe.

— Uma filha? Luís deixou uma filha e quer que nós tomemos conta dela? Mas essa criança não nos pertence, não nos é nada. Nada nos obriga a recebê-la!

— Margarida, a criança não tem culpa e é do nosso sangue. Ficar aqui apenas o tempo necessário. Já se arranjar um asilo.

— Não se pode fazer outra coisa. No dia seguinte o coronel partiu para Orense, onde foi encontrar a pequena, coberta de andrajos, em que lhe deu uma pequena rodada de filhos e de aspecto miserável.

A criança, mal o viu, correu para

ele com a inocência dos seus cinco anos e disse-lhe: — Tu é que és o meu tio? Vens burocr-me para a tua casa, não vens?

O coronel apertou-a nos braços e apressou-se a pagar a hospedeira tanto quanto o irmão lhe ficara a dever, para sair dali, para fugir a toda aquela horrível pobreza.

Quando dois dias depois chegou a casa, D. Margarida esperava-o com impaciência.

Ao dar com os olhos no rostinho macilento da criança recuou. Ela era o vivo retrato do pai. Os olhos azuis fitaram-na espantados.

— Como te chamam? — perguntou D. Margarida.

— Margarida.

— E' melhor deixá-la estar uns dias até ficar boa da constipação e ver se cria forças. Vou arranjar-lhe qualquer coisa para vestir, dos meus trapos velhos, pois é uma vergonha que foi por isso que ele foi para o Céu. E eu não quero que tu vás para o Céu.

Depois do almoço, Carlos de Albuquerque disse à mulher que ia a tratar de saber qual era o asilo que tinha recolhido aquela órfã, quanto antes.

— Não há também assim essa pressa toda — respondeu a esposa. — Até ficar boa da constipação e ver se cria forças. Vou arranjar-lhe qualquer coisa para vestir, dos meus trapos velhos, pois é uma vergonha que foi por isso que ele foi para o Céu. E eu não quero que tu vás para o Céu.

A tarde, quando o coronel voltou, a criança correu a pendurar-se-lhe ao pescoço, radiante.

— Olha para mim! Vê como estou bonita!

O coronel fitou-a. Os seus cabelos de ouro, atados com um laço, um vestido e uns sapatos novos davam-lhe um aspecto de felicidade. Depois levantou os olhos para a mulher, que disse, como que a desculpar-se:

— Não consegui arranjar-lhe nada do que era meu. Estava tudo chado do burocr-me. Mas o que compreí não custou caro.

Foram jantar e o marido contou, enluto, todas as tentativas feitas para assar a criança e que estava tudo bem encaminhado.

D. Margarida ouviu, de cabeça baixa, mas, por fim, não pôde conter-se.

— Não, Carlos, não pode ser. Eu não quero de modo nenhum que esta criança aqui tivesse engraido, mas, já que não conseguiu evitá-lo, não nos precipitemos. Graças a Deus, ainda podemos pagar onde ela se possa educar. A não ser que isto te contrarie.

Carlos Albuquerque, como resposta, apenas levou os lábios a mão da mulher.

A pequena adormeceu à mesa e, quando o coronel lhe pegou para ir deixá-la no quarto, ela já não tinha ficado combinado, D. Margarida esclareceu:

— Afinal mandei arrumar uma cama no nosso quarto de vestir, porque o outro é muito frio.

Marido e mulher foram depois, como de costume, para o escritório conversar.

Falaram então muito de Luís, daquele bonito rapaz que espalhava simpatia à sua volta.

Depois, D. Margarida deu as boas-noites ao marido e foi-se deitar. Carlos ficou ainda a acabar de fumar a cigarra de prata para o quarto, onde estava a criança a dormir, para ver se estaria bem tapada. Encontrou-se ali com a mulher, que tinha tido o mesmo pensamento. Sorriam ambos, embaraçados.

— Se tu quiseses, Carlos, não ficávamos com ela — murmurou D. Margarida, de olhos baixos, como se estivesse a propor alguma má acção.

— Se eu quero! Era o meu maior desejo, mas julgava que tu a detestavas!

Ficaram os dois a rir, contentes, de mais uma vez, os seus corações bateram no mesmo compasso. Depois, inclinando-se ambos para a cama, onde a criança dormia, os lábios dos dois pousaram ao mesmo tempo no rosto da orfãzinha num beijo cheio de ternura, que era como que o reconhecimento daquela filha adoptiva.

ALVARO RIBEIRO

JORNAL DA MANHÃ

No Palácio de S. Bento reuniu-se, ontem, sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, o Conselho Corporativo, a que assistiram, além dos seus membros permanentes, os Ministros das Finanças e da Educação Nacional. O Conselho terminou os trabalhos relativos ao exame das propostas de lei elaboradas pelo Ministério das Corporações, que vão ser enviados à Assembleia Nacional, sobre instituição e estatuto jurídico das Corporações e formação social e corporativa.

O deputado sr. dr. Tróvão Costa, a propósito do nobilíssimo exemplo do padre italiano Gnecchi, recordou, ontem, na Assembleia Nacional, que já no passado ano precontou, ali, a criação, em Portugal, de um Banco dos Olhos. Reforça, agora, a seu alvitre, e pede, mais uma vez, a instituição desse Banco para esmorecimento de córneas necessárias, indispensáveis à realização da visão para tantos seres humanos, tornando-os elementos normalmente úteis à sociedade. Acrescentou que várias tentativas se têm realizado entre nós para esse fim e apesar da magnífica actividade desenvolvida à volta deste magno problema, até ao presente momento não temos conhecimento da adopção de medidas, que facilitem a execução de uma intervenção cirúrgica ocular, que não acusa, na sua realização, qualquer dificuldade técnica para os nossos tão competentes como distintos oftalmólogos. Por último, lançou um apelo aos sr. Ministro do Interior e Subsecretário da Assistência no sentido de se dar execução a tão humanitária ideia.

Em Lisboa

O prof. Pinto Barriga apresentou na sessão de ontem da Assembleia Nacional, três importantes requerimentos: no primeiro, pede, pelo Ministério da Presidência e outros que se revelem competentes, que lhe seja fornecida uma sumula das diligências praticadas pelo Governo, em face da detecção dos encargos de papel, impressão e serviço informativo da Imprensa Diária para a preservar, por um aumento justo de preço de venda dos periódicos; e, no segundo, que o Ministério da Educação envie nota, com discriminação individual, dos odontólogos autorizados há menos de um ano a inscreverem-se no respectivo sindicato para poderem exercer a profissão de cirurgiões-dentistas, acompanhada de indicação das suas habilitações literárias e profissionais e da legislação em que se fundamentou a sua inscrição.

O terceiro requerimento diz: Tendo o Ministério da Economia procurado rever o problema do abastecimento de azeite e do desejo de lhe poder testemunhar, de ciência e rita, o meu aplauso, requero que, por esse Ministério, me seja fornecida: toda pormenorizada dos dados estatísticos do conhecimento dos nossos serviços oficiais, relativamente à última colheita de azeite na Espanha, Itália, Grécia, e França, e da do Norte e das providências adoptadas nesses países e regiões para a manutenção do nível de consumo e da defesa do consumidor; indicação do azeite nacional exportado e do azeite importado, em contrapartida, com especificação dos países que o exportaram; cópia da acta da reunião plenária da Junta Nacional do Azeite, de 18 de Fevereiro de 1956, em que se acordou como solução mais conveniente a mistura do azeite e do óleo de amendoim; e nota estatística das azeiteiras destinadas à conservação e indicação das regiões e países para onde foram exportadas essas azeiteiras.

Sob a presidência do sr. prof. dr. Joaquim Fontes efectuou-se, ontem, o reunião da secção de Arqueologia pré-histórica da Sociedade de Geografia. Os sr. drs. Eduardo da Cunha Serrão e Fernando Bandeira, Ferrel, apresentaram interessantes comunicações.

No Estrangeiro

O Governo espanhol convidou oficialmente o Sultão de Marrocos a visitar Madrid. Aguarda-se uma resposta a este convite.

Em Marraxeux, um autocarro foi apinhado por um comboio numa passagem de nível. Registraram-se 10 mortos e 6 feridos graves.

De Bona informam que, no final do corrente ano as forças alemãs ocidentais estarão calculadas em 100 mil homens.

COMISSÃO CENTRAL DAS JUNTAS DE FREGUESIA DE LISBOA

Sob a presidência do sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, reuniu-se a comissão central das Juntas de Freguesia. Além de tratar de vários assuntos pendentes, estabeleceu o plano de actividades das colónias de férias que anualmente recebem milhares de crianças das 43 freguesias da capital.

ENQUANTO ESPERA...

SCHAUB

AMIGO 55

O portátil de pilhas e todos as correntes para o campo, praia e lar: o amigo de todas as horas

Marido e mulher foram depois, como de costume, para o escritório conversar.

Falaram então muito de Luís, daquele bonito rapaz que espalhava simpatia à sua volta.

Depois, D. Margarida deu as boas-noites ao marido e foi-se deitar. Carlos ficou ainda a acabar de fumar a cigarra de prata para o quarto, onde estava a criança a dormir, para ver se estaria bem tapada. Encontrou-se ali com a mulher, que tinha tido o mesmo pensamento. Sorriam ambos, embaraçados.

— Se tu quiseses, Carlos, não ficávamos com ela — murmurou D. Margarida, de olhos baixos, como se estivesse a propor alguma má acção.

— Se eu quero! Era o meu maior desejo, mas julgava que tu a detestavas!

Ficaram os dois a rir, contentes, de mais uma vez, os seus corações bateram no mesmo compasso. Depois, inclinando-se ambos para a cama, onde a criança dormia, os lábios dos dois pousaram ao mesmo tempo no rosto da orfãzinha num beijo cheio de ternura, que era como que o reconhecimento daquela filha adoptiva.

ALVARO RIBEIRO

ESC. 2.370\$00

COM SCHAUB não se ouve telefonía ouve-se PURA MELODIA

APROVEITE PHILSHAVE

PHILSHAVE

PHILSHAVE

PHILSHAVE

PHILSHAVE

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

DEPENDÊ DA SOLIDARIEDADE DO MUNDO LIVRE

A REUNIFICAÇÃO DA ALEMANHA

—declarou Von Brentano

ROMA, 14. — «Quanto a mim, o único facto novo, realmente importante, é a ofensiva desencadeada pelos russos no Práximo e Extremo-Oriente», declarou o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha federal, Von Brentano, numa entrevista concedida ao jornal italiano «Messaggero».

O Ministro, que veio a Roma assistir às cerimónias do aniversário de Pio XII acrescentou que «não acreditava que esta nova forma de expansão soviética e, mesmo, a renúncia ao «estalinismo» manifestada durante o recente congresso do Partido Comunista, na Rússia, tenha modificado, de maneira substancial e decisiva, o fundo dos problemas e afirmou:

«O desanquidamento, só poderá realizar-se quando a Rússia esteja disposta a eliminar as causas que dão motivo a esta tensão. Dizendo, em seguida, ser necessário fazer frente à ofensiva soviética, com um vasto programa económico, o Ministro assegurou que «o Governo federal está perfeitamente consciente da necessidade da sua participação na defesa do mundo livre e que a reunificação da Alemanha depende da solidariedade do mundo livre».

Quanto à unificação a Europa, declarou que o mais importante é concentrar os esforços para que se realizem as decisões tomadas na conferência de Londres.

O SULTÃO DE MARROCOS

CONVIDADO A VISITAR MADRID

RABAT, 14. — O Cônsul de Espanha, Alcobér, entregou ao Sultão o convite oficial do Governo espanhol para visitar Madrid em data a escolher. — (Efe).

MINISTRO DA ARGENTINA

Em honra do Ministro da Argentina em Lisboa, a Câmara do Comércio Argentina, a que preside o sr. Benjamin Ehrlich, dá uma recepção no próximo sábado, às 18 horas, para a qual foram convidadas várias personalidades portuguesas.

MARINHA DE GUERRA

Regressaram, esta tarde, ao Tejo, os navios da nossa Marinha de Guerra que, sob o comando superior do sr. almirante Nuno de Brion, comandante da Força Naval da Metrópole, realizaram durante as últimas semanas, exercícios ao largo da costa, sobre temas de luta anti-submarina e em que participaram também aviões das Bases do Montijo e de Gibraltar.

Os resultados desses exercícios vão ser apreciados em reuniões conjuntas do comandante-chefe com os oficiais do seu Estado-Maior e comandantes dos navios.

No dia 20 do corrente, os navios voltarão a sair para o mar, a fim de efectuarem manobras com uma Divisão britânica da «Home Fleet», que se prolongará até o dia 24.

VAI À PRAÇA O «SANATÓRIO DA AJUDA»

Vai à praça pelos 10 horas do próximo dia 22, na Direcção de Finanças do distrito de Lisboa, um prédio sito na Colónia de Tanáda, 151, a 155, denominada «Sanatório da Ajuda», com a base de licitação de 11.905.600\$00.

TAPETES E CARPETES

QUINTÃO
Uma grande marca de preços acessíveis — 30, Rua Ivens



Telefones: 366720-28677

REVELAÇÕES

SOBRE OS PLANOS RUSSOS

PARA O DOMÍNIO NO MÉDIO-ORIENTE

LONDRES, 14. — O «Daily Mail» anunciou a chegada, vindo do Médio-Oriente, de Aslan Humbaraci, apresentado como agente secreto comunista que «se referia a liberdades». Logo que chegou à capital britânica Humbaraci revelou o plano soviético para conseguir o domínio do Líbano, da Síria e do sudeste de Chipre.

O correspondente diplomático do jornal que recolheu as suas declarações, diz que, segundo declarou, o chefe do serviço secreto russo (M. V. D.) para todo o Médio-Oriente, seria Serge Kiktev, nomeado recentemente Embaixador da Rússia em Beirute. Humbaraci precisou que os dois principais objectivos de Kiktev seriam:

a) Enfraquecer a base britânica de Chipre graças a um trabalho de agentes secretos. Anteriormente, as directivas dirigidas aos comunistas daquela ilha provinham directamente do Partido comunista. Agora, as ordens vêm de Kiktev.

b) Minar pela corrupção e, se necessário for, por actos de sabotagem, as relações existentes entre as bases inglesas de Chipre e as outras bases britânicas no Médio-Oriente.

Afirmou que conhecia bem Kiktev, do qual fora o braço direito durante três anos. Declarou que o verdadeiro chefe do E. N. O. E. I. S. em Chipre não era o arcebispo Makarios mas sim os homens do M. V. D., os quais, no começo, eram contrários ao arcebispo mas que, finalmente, se servem dele para a fachada.

Diz, depois, que foi o chefe do M. V. D. na Turquia, em 1948, e que tomou parte activa na organização dos actos terroristas na zona do canal de Suez, em 1953.

Diz, depois, que foi o chefe do M. V. D. na Turquia, em 1948, e que tomou parte activa na organização dos actos terroristas na zona do canal de Suez, em 1953.

«Prefiro a liberdade», — prosseguiu Humbaraci — porque vi que não podia trabalhar mais com homens usados como Kiktev. Como antigo membro do «Office of War Information» esteve em contacto com diplomatas e generais americanos. Relatava todas as minhas conversações a Kiktev. Podia, assim, dar-lhe todas as informações sobre as chegadas de armamento americano à Turquia.

Concluindo a sua declaração, Humbaraci indicou ao correspondente do «Daily Mail» uma lista de individualidades russas que trabalham no Médio-Oriente por conta de Kiktev. — (F. P.).

MIRITA CASIMIRO

Teve a gentileza, que muito agradecemos, de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos de despedida a simpática e apreciada actriz Mirita Casimiro, que parte amanhã, no «Vera Cruz», para o Brasil a fim de cumprir contratos, durante oito meses, no Teatro Recreio do Rio de Janeiro.

NECROLOGIA

D. JULIA DE CARVALHO PEBRE
Faleceu a sr.ª D. Julia de Carvalho Pebre, de 68 anos, natural de Vieira do Minho, viúva do sr. Pomplício Cândido Pebre (pintor Pebre). O funeral, a cargo da Agência Magna realizou-se amanhã, da sua residência, Rua Damasceno Monteiro, 104, 3.ª D.ª, às 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

ENG. JORGE PEREIRA JARDIM
No avião da T. A. P. regressou a Lisboa o sr. eng. Jorge Pereira Jardim, deputado à Assembleia Nacional pela província de Moçambique.

JORNALISTA JOSÉ MANUEL DA COSTA
Vindo de Luanda, por motivo de doença, chegou hoje a Lisboa, no avião da T. A. P., o jornalista José Manuel da Costa, de «A Província de Angola».

GOA, 14. — O novo avião «Vikings» dos Transportes Aéreos da Índia Portuguesa, adquirido recentemente, na Inglaterra, aterrou, hoje, nesta cidade, após excelente voo. Era pilotado pelo major Solano de Almeida. Seguiu, hoje mesmo, às 10 horas, para Carachi, regressando ainda esta tarde a Goa, com passageiros. — (L.).

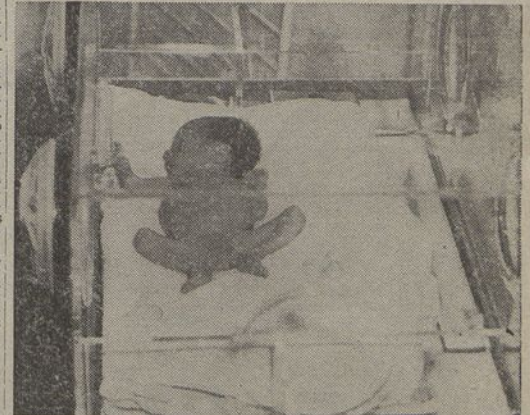
A «CRIANÇA-MILAGRE»

DO HOSPITAL DE D. ESTEFÂNIA

(Continuação da 1.ª pág.)
conduzida a uma maternidade. Esse recorde (o primeiro doente do novo Serviço) salvou a vida ao recém-nascido: só ali encontrara condições que lhe permitiram subsistir.

Uma transfusão de sangue aos oito dias de idade

Separado do Mundo por uma barreira de vidro e plástico, recebendo oxigénio, que uma complicada tubagem levava também a todas as camas da «Sala de Reanimação», o Américo Rogério parece ter-se adaptado bem à vida na incubadora. A tal ponto, que hoje já boceja e esboça o primeiro grande...



A criança na incubadora onde vive

Mas nem tudo tem sido fácil, para os médicos e enfermeiros do Serviço. No momento da sua admissão (outro recorde...) o Américo Rogério pesava apenas um quilo e oitenta gramas. Pouco depois começou a azuleirar perca de sangue. Era necessário combater a «enterorragia» e entre outras medidas adoptou-se a transfusão de sangue, que lhe foram executados os respectivos Serviços dos Hospitais Cívis (deve ser outro recorde), esta transfusão aos oito dias!

E agora, o Américo Rogério já pesa 1 quilo e 470 gramas. E os seus lábios, quando chega a hora de se alimentar e lhe metem o tito, já

Notícias Pessoais

PROF. DR. JOAQUIM ENTRAMBASAGUAS

Foi agraciado pelo Governo português, com a Comenda de Instrução Pública, o professor catedrático de Literatura da Universidade de Madrid sr. dr. Joaquim de Entrambasaguas, autor dos estudos intitulados «D. Sebastião na Literatura Espanhola» e «Lope de Vega e Portugal» e de um ensaio sobre o poeta Fernando Pessoa. O prof. Entrambasaguas tem vindo várias vezes a Portugal, onde tem pronunciado conferências, a convite da Faculdade de Letras, do Instituto de Alta Cultura, da Academia das Ciências e do Secretariado Nacional da Informação.

FRED HILLS
Regressou hoje a Inglaterra, de avião, o sr. Fred Hills, director da secção portuguesa da B. B. C., que esteve alguns dias em visita ao nosso país. No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos muitas individualidades.

ENG. JORGE PEREIRA JARDIM
No avião da T. A. P. regressou a Lisboa o sr. eng. Jorge Pereira Jardim, deputado à Assembleia Nacional pela província de Moçambique.

JORNALISTA JOSÉ MANUEL DA COSTA
Vindo de Luanda, por motivo de doença, chegou hoje a Lisboa, no avião da T. A. P., o jornalista José Manuel da Costa, de «A Província de Angola».

GOA, 14. — O novo avião «Vikings» dos Transportes Aéreos da Índia Portuguesa, adquirido recentemente, na Inglaterra, aterrou, hoje, nesta cidade, após excelente voo. Era pilotado pelo major Solano de Almeida. Seguiu, hoje mesmo, às 10 horas, para Carachi, regressando ainda esta tarde a Goa, com passageiros. — (L.).

ENG. JORGE PEREIRA JARDIM
No avião da T. A. P. regressou a Lisboa o sr. eng. Jorge Pereira Jardim, deputado à Assembleia Nacional pela província de Moçambique.

JORNALISTA JOSÉ MANUEL DA COSTA
Vindo de Luanda, por motivo de doença, chegou hoje a Lisboa, no avião da T. A. P., o jornalista José Manuel da Costa, de «A Província de Angola».

GOA, 14. — O novo avião «Vikings» dos Transportes Aéreos da Índia Portuguesa, adquirido recentemente, na Inglaterra, aterrou, hoje, nesta cidade, após excelente voo. Era pilotado pelo major Solano de Almeida. Seguiu, hoje mesmo, às 10 horas, para Carachi, regressando ainda esta tarde a Goa, com passageiros. — (L.).

ENG. JORGE PEREIRA JARDIM
No avião da T. A. P. regressou a Lisboa o sr. eng. Jorge Pereira Jardim, deputado à Assembleia Nacional pela província de Moçambique.

JORNALISTA JOSÉ MANUEL DA COSTA
Vindo de Luanda, por motivo de doença, chegou hoje a Lisboa, no avião da T. A. P., o jornalista José Manuel da Costa, de «A Província de Angola».

GOA, 14. — O novo avião «Vikings» dos Transportes Aéreos da Índia Portuguesa, adquirido recentemente, na Inglaterra, aterrou, hoje, nesta cidade, após excelente voo. Era pilotado pelo major Solano de Almeida. Seguiu, hoje mesmo, às 10 horas, para Carachi, regressando ainda esta tarde a Goa, com passageiros. — (L.).

ENG. JORGE PEREIRA JARDIM
No avião da T. A. P. regressou a Lisboa o sr. eng. Jorge Pereira Jardim, deputado à Assembleia Nacional pela província de Moçambique.

JORNALISTA JOSÉ MANUEL DA COSTA
Vindo de Luanda, por motivo de doença, chegou hoje a Lisboa, no avião da T. A. P., o jornalista José Manuel da Costa, de «A Província de Angola».

GOA, 14. — O novo avião «Vikings» dos Transportes Aéreos da Índia Portuguesa, adquirido recentemente, na Inglaterra, aterrou, hoje, nesta cidade, após excelente voo. Era pilotado pelo major Solano de Almeida. Seguiu, hoje mesmo, às 10 horas, para Carachi, regressando ainda esta tarde a Goa, com passageiros. — (L.).

ENG. JORGE PEREIRA JARDIM
No avião da T. A. P. regressou a Lisboa o sr. eng. Jorge Pereira Jardim, deputado à Assembleia Nacional pela província de Moçambique.

JORNALISTA JOSÉ MANUEL DA COSTA
Vindo de Luanda, por motivo de doença, chegou hoje a Lisboa, no avião da T. A. P., o jornalista José Manuel da Costa, de «A Província de Angola».

GOA, 14. — O novo avião «Vikings» dos Transportes Aéreos da Índia Portuguesa, adquirido recentemente, na Inglaterra, aterrou, hoje, nesta cidade, após excelente voo. Era pilotado pelo major Solano de Almeida. Seguiu, hoje mesmo, às 10 horas, para Carachi, regressando ainda esta tarde a Goa, com passageiros. — (L.).

O que vai PELO MUNDO

QUE CULPA TEM O SCHNEIDER DE SER BONITO?

LION, 14. — Jacob Schneider, suíço, de 28 anos, sem residência foi preso pela Polícia, para explicar por que razão não casara com nenhuma das cinco noivas que pediu em casamento desde que chegou a esta cidade.

As autoridades francesas dizem que no processo que vai ser instaurado contra Schneider figurarão os nomes de cinco raparigas, todas elas bonitas, a quem o arguido propusera casamento. A última das cinco noivas — com todas as outras, servindo — entregou a Schneider duzentos mil francos das suas economias, para que o seu «futuro marido» comprasse a mobília e alugassem um apartamento, mas nunca mais voltou a ver o «noivo».

As autoridades suíças também querem que Jacob Schneider lhes preste contas de várias burlas. — (ANI).

COM 100 ANOS UM PRETO CA-SOU PELA SEGUNDA VEZ

TULSA (Oklahoma), 14. — Charley Stewart, um negro com 100 anos, casou-se, ontem, à noite, pela segunda vez.

Da primeira mulher, que faleceu há 12 anos, teve um ser de filhos. «A minha segunda noiva tem metade dos meus anos», explica Charley, muito risonho.

O centenário nasceu em 15 de Agosto de 1855, escravo, sendo emancipado em 1865, no fim da guerra civil. — (F. P.).

Tauromaquia

Festival taurino em Algés

Organizado por um grupo de estudantes do Ensino Técnico, realiza-se no próximo domingo, às 16 horas, na praça de Algés, um grande espectáculo de variedades taurinas, em que serão lidadas seis novilhas oferecidas pelo marquês de Rio Maior.

Além de vários toureiros profissionais, tomará parte no festival os alunos de diversas escolas de toureio. Haverá um mano-a-mano sensacional entre os pequenos-grandes toureiros Carlos Santos (da Golegá) e Amílrio (de Almeirim).

Excursão a Sevilha

No Grupo Tauromáquico «Sector 1» aceitarão inscrições para os seus sócios e famílias assistirem à tradicional Feira de Abril, que se realiza na capital da Andaluzia. A saída de Lisboa é a 16 do próximo mês e o regresso a 23. Na secretaria daquele grupo prestam-se todos os esclarecimentos.

ÀS 16 HORAS

A QUESTÃO DE CHIPRE

LONDRES, 14. — O Governo britânico convocou hoje o Embaixador dos Estados Unidos para uma reunião, que durou 65 minutos, no Foreign Office, onde foi discutida a atitude americana, quanto ao problema de Chipre.

Um informador revelou a razão da chamada, depois de o diplomata, Winthrop Aldrich, ter conferido com Anthony Nutting, Ministro de Estado britânico, no Foreign Office. Circulos diplomáticos disseram que o Ministro britânico desejava manifestar a preocupação provocada pela expressão de ontem, em Atenas, de simpatia americana pela Grécia na questão de Chipre. — (R.).

WASHINGTON, 14. — O Presidente Eisenhower declarou que os Estados Unidos estão dispostos a ajudar a Grã-Bretanha e a Grécia na solução do conflito de Chipre. — (F. P.).

MALENKOV

VISITA LONDRES

MOSCOVO, 14. — O Ministro russo para as Centrais Eléctricas e antigo Primeiro-Ministro, Malenkov, partiu hoje de avião para Berlim, a caminho de Londres.

Passará três semanas na Grã-Bretanha, o primeiro país ocidental que visita. Chefia uma delegação de peritos de energia eléctrica soviéticos, a caminho de Londres.

Observadores ocidentais creem que os chefes soviéticos pretendem demonstrar com a visita de Malenkov que a Rússia é agora um país, que pode enviar ao estrangeiro um Primeiro-Ministro demitido e ter confiança nele.

Em Londres, Malenkov avistará-se-á com o Primeiro-Ministro, «Sir» Anthony Eden, e o Secretário dos Estrangeiros, Selwyn Lloyd. Encontrar-se-á, também, com membros da oposição trabalhista. — (R.).

NOVO MINISTRO

DE PORTUGAL EM HAIA

HAIA, 14. — O novo Ministro plenipotenciário de Portugal na Holanda, dr. João de Barros Ferreira da Fonseca, apresentou hoje, de manhã, as suas cartas credenciais à Rainha Juliana, no Palácio Real de Soestdijk. — (F. P.).

PARTAGAS

Peça na sua Taacaria estes excelentes charutos e cigarros Havana de alta qualidade. Imp. por Viuva Contreras & Filho. Fundada em 1895.

A MÁLIA

NO PROXIMO SABADO, 17
NO CASINO ESTORIL
No RESTAURANTE às 23.45 ★ No «WONDER-BAR» à 1.15
Marcam-se mesas pelo telefone 060730 (Adultos)

ALMOÇOS • JANTARES • CEIAS

EMENTA SEMPRE VARIADA

HOJE: SALMÃO e outros PRATOS ESPECIAIS

ÓTIMA PASTELARIA — ESPECIALIDADES HUNGARAS